

Carta Educativa
de
Palmela

Promovido por:

Câmara Municipal de Palmela

Realizado por

Quadros & Metas Lda.

Equipa Técnica:

Prof. Dr. Carlos José Gomes Pimenta

Dr^a. Maria Fernanda Maciel Almeida Correia

Dr^a Guilhermina Castro

Dr. Joaquim Manuel Figueiredo da Silva Melo

Dr. Êdio Luís Santos Soares Martins

Dr. José Eduardo de Vasconcelos Casqueiro Cardim

Arq. Maria Leonor Franco Batalha

Arq. Isabel Maria da Cruz Baptista Matias

Arq. Maria Carla Vieira Pestana

Dr. Sérgio Manuel Bacelar e Silva

Dr. Pedro José Ramos Moreira de Campos

Eng. Edgar Maciel Correia Pimenta

Comissão de Acompanhamento:

Abril 2006

Documentos de suporte:

Estudo prévio

Versão 01, Junho 2001, 60 páginas

Introdução

Parte 1: Educação, vector estratégico

Educação e Formação na Estratégia Nacional

Carta Educativa

Metodologia de Intervenção

Parte 2: Elaboração da Carta Educativa

Referências ao Projecto

Cronograma

Formação sobre Carta Educativa

Compatibilidade informática

Bibliografia

Caracterização e Diagnóstico

Versão 02, Março 2002, 297 páginas

Introdução

Caracterização da Situação

Enquadramento Económico-Social

Síntese de três dinâmicas

Situação no contexto nacional

Unidade e Heterogeneidade

Demografia e Território

Enquadramento Administrativo e Acessibilidades Regionais

Dinâmicas Populacionais Recentes

Desenvolvimento Urbano e Parque Habitacional

Parque Habitacional

Hierarquia Urbana e Especificidades do Povoamento

Hierarquia Urbana

Mobilidade e Movimentos Inter-concelhios

Transportes Escolares

Cidadania, Educação e Formação

Ponto Prévio

Uma breve apresentação da situação actual

População por níveis de Instrução

População por Idades

Situação Educativa

Situação Educativa por Níveis de Ensino

Educação Pré-Escolar

Primeiro Ciclo do Ensino Básico

Ensino Básico Mediatizado

Segundo e Terceiro Ciclos do Ensino Básico

Segundo Ciclo

Terceiro Ciclo

Ensino Secundário

Geral e Tecnológico

Ensino Profissional

Formação de nível III

Ensino Superior

Localização dos Níveis de Ensino

Articulação entre níveis de ensino

Mobilidade dos alunos dentro e para fora do concelho

Segmentos especiais

Apoios Educativos e Necessidades Educativas Especiais (NEE)	
Serviços de Psicologia e Orientação	
Ensino recorrente	
Educação Extra Escolar. Educação e Formação ao longo da vida	
Processos de territorialização	
A dinâmica da Comunidade Educativa	
O Agrupamento das escolas Marateca e Poceirão	
Questionário aos docentes e técnicos de educação	
A entrevista com as Associações de Pais	
O Projecto "Escolas Rurais" – ano 2000/2001	
Um estudo de caso – "As crianças da freguesia de Poceirão querem uma escola"	
A dinâmica autárquica	
A organização autárquica e a territorialização	
Conselho Local de Educação	
Comissão de Protecção de Menores	
Estruturas e Necessidades de Acção Educativo-formativa	
Enquadramento	
População e frequência do ensino	
A demografia, a população escolar e a profissionalização	
As estruturas de intervenção educativo-formativa ao serviço do concelho	
As estruturas de gestão da acção formativa do concelho	
Economia, trabalho e projectos de desenvolvimento no concelho de Palmela	
Economia e trabalho, em Palmela	
Perspectivas e projectos de desenvolvimento do concelho	
A Gestão da Acção Educativo-Formativa de Character Profissionalizante	
Desenvolvimento da ligação com as estruturas de gestão dos sistemas	
Actuação para melhorar o desempenho das estruturas existentes	
Desenvolver estruturas de formação e reforçar as actividades de terceiras entidades formativas a beneficio do concelho	
Actividades a promover na acção profissionalizante no concelho	
Financiamento	
Conclusões	
Gerais	
Do Enquadramento Económico-Social	
Demografia e Território	
Cidadania, Educação e Formação	
Nota Final	
Anexos	
Quadros informativos sobre o Ensino	
Moradas das escolas do Concelho	
Escolas, alunos e professores de todos os níveis de ensino no concelho	
Espaços de Jogo e Recreio por Freguesia e por Localidade	
Instalações, Espaços das Escolas EB1 e a Situação em 2001	
Escolas Profissionais da DREL	
Outras escolas profissionais na Península de Setúbal	
Questionários às Instituições de Ensino	
Documento Introdutório	
Inquéritos	
Jardins de Infância	
Escolas do 1º Ciclo	
Ensino Básico Mediatizado	
Escolas do 2º e 3º Ciclos	
Escolas do Secundário	
Questionário aos Docentes e Técnicos de Educação	
Inquérito	
Apreciação Geral	

Projeções da População Jovem por freguesias
Carreiras de Transporte Público
Carreiras da Setubalense
Bibliografia

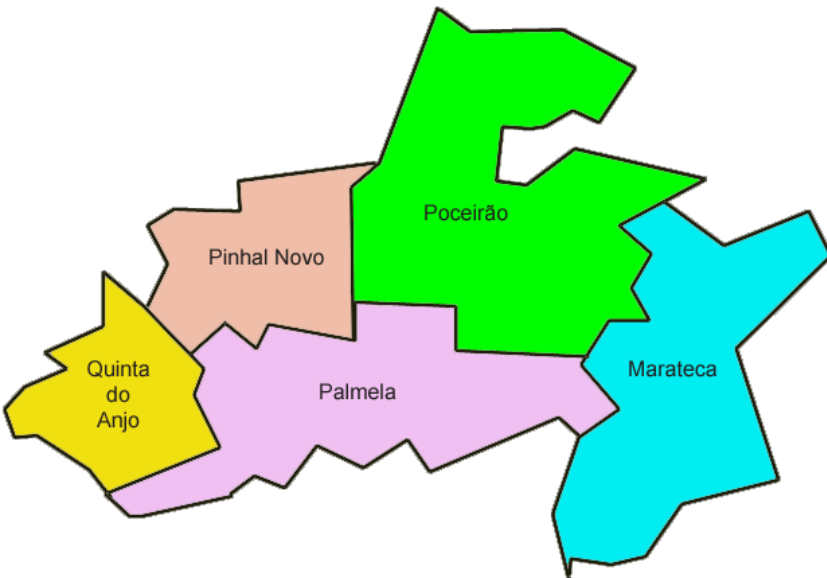
Propostas

Versão 03, Junho 2003, 69 páginas

Gestão da Carta Educativa
Importância da Gestão
Natureza da Gestão
Da Apresentação à Aplicação
Discussão e Aprovação da CE
Estruturas de Gestão
Acordo Educativo-Formativo
Financiamento
Concretização e Avaliação do Projecto
Monitorização
Propostas
Para o Entendimento das Propostas
Especificação das Propostas
Dinâmicas Participativas
Propostas de Ordenamento Espacial
Princípios Orientadores
Núcleos Educativos
Análise por Níveis de Ensino
Ensino Superior
Ensino Secundário
Escola Profissional
Básicas Integradas
2º e 3º Ciclos
Escolas Básicas Mediatizadas
1º Ciclo e Pré-Escolar
Estimativa de Custos
Visão espacial de conjunto
Agrupamentos
Territórios Educativos
Observações Complementares
Qualidade de Ensino
Propostas na área da formação profissional
Núcleo de Formação Profissional
Escola Profissional
Acordo com Autoeuropa
Outras acções
Formação de Professores e de Auxiliares de Acção Educativa
Transportes escolares
Propostas Diversas
Centros de Decisão
Hierarquização
Conclusão
Anexos
Situação por Freguesias
Dados para a Caracterização dos Núcleos Educativos

	Concelho de Palmela 462 Km², 5,0‰ do território nacional. Os habitantes em 2001 são 5,2‰ da população portuguesa. Localizado na Península de Setúbal. A vila sede do concelho, Palmela, localiza-se a menos de 40 Km da cidade de Lisboa e a 5 Km da cidade de Setúbal, integrando a Área Metropolitana de Lisboa
---	---

Concelhos envolventes: . Alcochete (a Norte); . Benavente (a Norte); . Montijo (a Norte e a Oeste); . Barreiro (a Oeste); . Moita (a Oeste); . Vendas Novas (a Este); . Setúbal (a Sul); . Alcácer do Sal (a Sul).		O "Concelho de Palmela foi criado pelo Decreto n.º 12615, de 1 de Novembro de 1926, sendo constituído pelas freguesias de Palmela e Marateca, anteriormente pertencentes ao Concelho de Setúbal. Pelo Decreto n.º 15004, de 7 de Fevereiro de 1928 foram criadas, com lugares da freguesia de Palmela, as freguesias de Quinta do Anjo e Pinhal Novo. Em 14 de Outubro de 1975 foi criada a freguesia de Santo Isidoro de Pegões, do Concelho do Montijo, com lugares da freguesia da Marateca. Pela Lei n.º 67/88, de 23 de Maio, foi criada a freguesia de Poceirão com lugares das freguesias de Marateca e Palmela".
--	--	---

Freguesias : . Marateca . Palmela . Pinhal Novo . Poceirão . Quinta do Anjo	
--	--

Índice

1. Carta Educativa: Projecto de um futuro colectivo	8
2. A Sociedade em que vivemos	9
2.1. Enquadramento Económico-Social	9
2.2. Território e Demografia	11
2.3. Cidadania, Educação e Formação	15
3. A Mudança a construirmos	23
3.1. Por uma educação e formação melhores	23
3.1.1. Dinâmicas participativas	23
3.1.2. Ordenamento espacial	23
3.1.3. Qualidade da Educação	38
3.1.4. Formação profissional	41
3.1.5. Formação, Transportes Escolares e Outros Aspectos	42
3.2. As mudanças enquanto projecto	43
3.2.1. Gestão do Projecto	43
3.2.2. Conjugação de vontades	44
3.2.3. Monitorização	45

1. Carta Educativa: Projecto de um futuro colectivo

“Embora se tenha consciência que o processo de descentralização é um processo evolutivo e, tendencialmente, passível de aperfeiçoamento permanente, o papel que o presente diploma [] atribui aos municípios em matéria de ordenamento da rede educativa, no conteúdo amplo que esta encerra, a par das competências que transfere para os mesmos na área da educação e do ensino não superior, somando-se às competências já detidas por estes na área da acção social escolar, constituem uma nova visão estrutural do sistema educativo português e um passo da maior importância, no sentido da aproximação entre os cidadãos e o sistema educativo, e de co-responsabilização entre ambos quanto aos resultados deste (preâmbulo)

(...) A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município” (Decreto-Lei nº 7/2003)

Todo o desenvolvimento económico-social é desenvolvimento regional. Sem este não há aquele, assim como sem aquele este não pode existir sustentadamente.

A acessibilidade da generalidade dos cidadãos aos bens e serviços susceptíveis de serem disponibilizados no quadro do actual desenvolvimento científico e técnico é a própria noção de desenvolvimento.

A educação e a formação são serviços que podem e devem estar acessíveis a todos os cidadãos que a eles desejem aceder. A legislação, a informação, as dinâmicas sociais e culturais devem exigir e potenciar a vontade das famílias e dos jovens, de todos, de aceder a um ensino e formação de qualidade. Numa sociedade que se reconhece e se intitula do conhecimento a educação e a formação, dos jovens e ao longo da vida, são cada vez mais condições indispensáveis ao desempenho da cidadania, ao crescimento da economia, ao desenvolvimento social.

É imprescindível uma solidariedade institucional da escola ao governo, do local ao comunitário. É imprescindível actuar localmente.

Este documento, Carta Educativa do Concelho de Palmela, é uma peça deste duplo esforço: de solidariedade e de actuação. É a articulação entre a educação e formação e o desenvolvimento económico-social local, desenvolvimento do País. É a apropriação pelos munícipes de Palmela dos espaços educativos e formativos, de melhoria da sua qualidade de vida.

Assenta numa análise científica da realidade social, em geral, e educativa e formativa, em particular. Procura ter em conta a diversidade de situações, de práticas e de consciências possíveis dos intervenientes no processo educativo e

formativo, definindo os vectores óptimos de eficácia e conjugação de esforços. Formula um conjunto de propostas para os próximos anos que têm em conta a situação da educação e formação, os contextos geográficos e legais, as estratégias municipais de desenvolvimento social sustentado e participativo, os restantes planos e práticas locais. Apresenta um conjunto de metodologias e procedimentos organizativos para que haja a possibilidade de uma permanente actualização da informação e capacidade de decisão lúcida e atempada.

Este documento é o fim de uma fase preparatória de estudo e desenho de futuros e o ponto de partida de uma intervenção social responsável, eficaz e ética.

As alterações políticas dos últimos anos, acompanhadas de uma instabilidade quanto aos rumos do futuro, arrastaram excessivamente este processo (Carta Educativa), mas mesmo nesse período funcionou, e funciona, como referência para a acção.

2. A Sociedade em que vivemos

Nesta leitura sintética da realidade existente referem-se apenas os aspectos directamente relevantes para as vertentes do ensino e formação e faz-se sempre numa perspectiva da apresentação de propostas, cerne fundamental deste relatório.

2.1. Enquadramento Económico-Social

O concelho de Palmela tem uma coesão e dinâmica global que se fundamenta e justifica na heterogeneidade de situações, na interacção das suas partes e na organização político-administrativa. Apresenta semelhanças geomorfológicas apesar das suas duas áreas com características e potencialidades distintas: a Serra da Arrábida e a Bacia do Tejo e Sado. Contudo do ponto de vista humano é muito diferenciado.

É parte integrante de três dinâmicas historico-geográficas diferentes:

- Crescente integração na área metropolitana de Lisboa.
- Dinâmica conjuntural e estrutural da Península de Setúbal
- Persistência de traços da sua tradição rural

Simultaneamente apresenta uma grande heterogeneidade interna, apesar do seu número reduzido de freguesias (de constituição e organização recente).

Palmela faz parte Área Metropolitana de Lisboa. Não se trata apenas de uma constatação administrativa, mas o resultado da influência da capital do País, a inserção da região numa estrutura urbana e social que adquire lógica nos contextos da Península Ibérica e da frente Atlântica do País.

As alterações nas vias de comunicação processadas nos últimos anos, a integração dos mercados de trabalho e a redefinição dos espaços emergente da globalização que actualmente se vive reforçam de forma muito significativa essa relação de Palmela enquanto parte integrante da metrópole lisboeta.

A integração na área metropolitana de Lisboa torna imperativa a adequação municipal às exigências estratégicas da região de Lisboa: qualificação técnico-

científica muito elevada, relacionamento em rede com o mundo, formação profissional elevada e flexível.

A própria pertença à zona de influência de Setúbal faz-se neste quadro, com autonomias relativas e dinâmicas próprias.

A crise industrial, de emprego e social que marcou profundamente a Península de Setúbal afectou pouco Palmela, com pouca industrialização, mas a posterior melhoria teve consequências directas de industrialização para Palmela. A fragilidade do ponto de partida faz com que o desenvolvimento económico recentemente verificado neste concelho apresente elevadas taxas de variação. Hoje o sector secundário é dominante com um grande destaque da "Fabricação de Material de Transporte". A Autoeuropa é uma empresa decisiva nas dinâmicas económicas do concelho e da região.

Como se salienta num estudo sobre o emprego o concelho de Setúbal e o prolongamento para norte até ao Pinhal Novo configuram um submercado de trabalho bem individualizado. A dependência em relação ao mercado de trabalho de Lisboa é diminuta, detectando-se mesmo uma tendência crescente para atracção de activos da margem Norte, devido à procura local de emprego. Após a crise económica de algumas actividades instaladas em Setúbal, como a construção naval e a indústria automóvel (Renault), que gerou um fluxo de desemprego assinalável, a localização da Autoeuropa e dos fornecedores associados alterou significativamente a estrutura do trabalho neste submercado, designadamente nas vertentes da qualificação, género e idade. Detecta-se, actualmente, uma tendência para a formação de um eixo entre Pinhal Novo e Montijo, que se individualiza do tradicional arco ribeirinho.

A integração na península de Setúbal exige também das relações entre escolas e empresas, resposta às oportunidades de emprego localmente existentes e capacidade de antecipação e resposta às mudanças laborais realizadas no âmbito das estratégias mundiais das empresas e da globalização económico-social.

A tradição rural, terceiro vector caracterizador da região é uma expressão de algumas das características da Península de Setúbal, potenciada por especificidade do concelho.

A Península de Setúbal tem também boas condições para a agricultura, a pesca e o turismo.

A preservação dos valores, tradições e referências locais continua, simultaneamente, a fazer sentido para que haja uma resposta à diversidade de interesses e dinâmicas existentes no concelho, onde a «urbanização» e a «ruralidade» continuam a coexistir, para que a diversidade cultural seja preservada e valorizada como património da humanidade que é imperioso manter.

Se esta dinâmica externa seria suficiente para alertar da importância de uma conjugação de esforços financeiros, humanos e institucionais do País e da União Europeia para com a educação e a cultura no concelho, tal solidariedade torna-se ainda mais evidente quando se constata que o posicionamento municipal no contexto nacional é mais favorável na produção de rendimento que na sua apropriação.

Palmela está mais próximo geograficamente que socialmente dos «pólos de desenvolvimento» nacionais, carecendo uma melhoria acentuada da acessibilidade da população à educação e cultura, colocando o município nos patamares de

desenvolvimento que a ciência e a tecnologia, por um lado, e a consciência dos cidadãos, permitem e exigem.

2.2. Território e Demografia

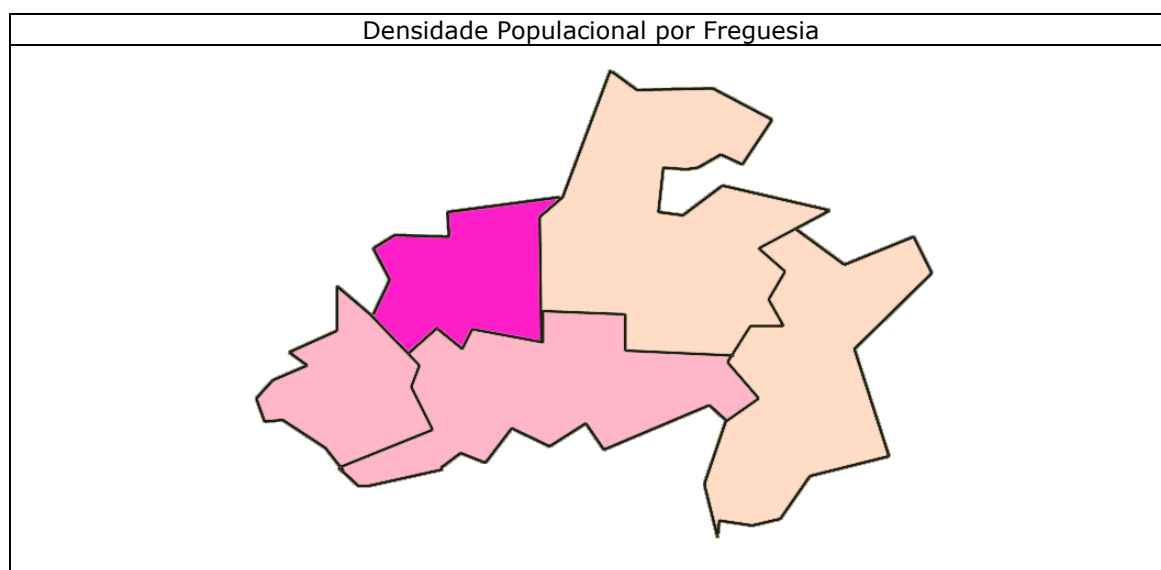
Durante os últimos 35 anos o concelho de Palmela tem sido objecto de fortes pressões de urbanização, aumentando recentemente após a Ponte Vasco da Gama e a instalação do caminho de ferro na Ponte 25 de Abril.

Os dados seguintes mostram sinteticamente a dinâmica de crescimento populacional desta região, assim como as diferenciações internas:

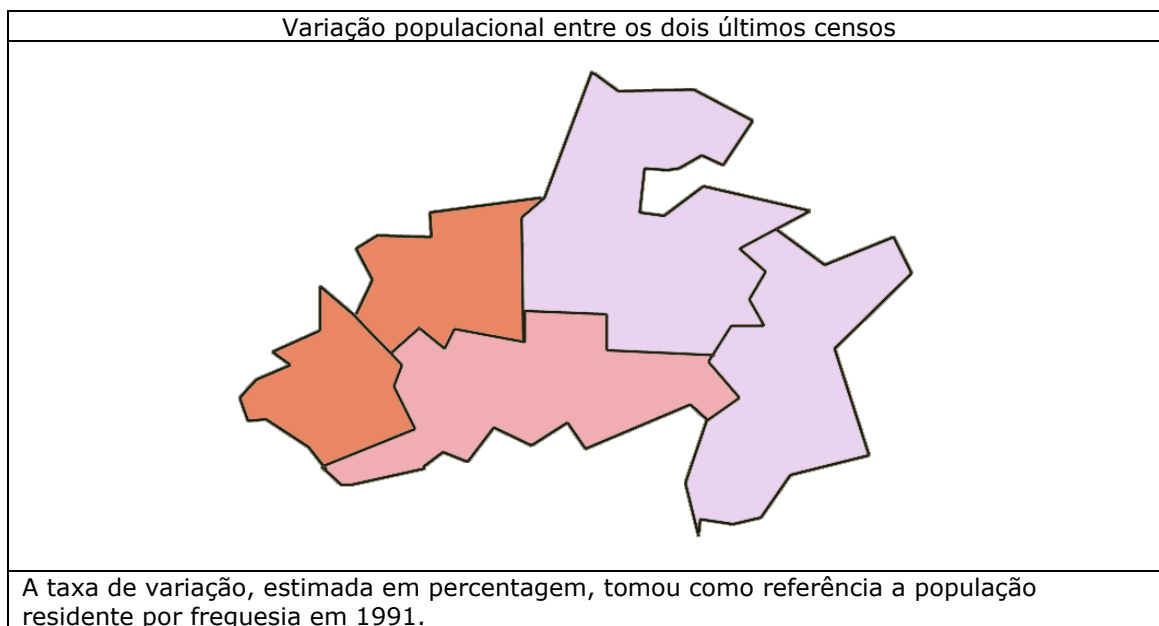
Região	PR 2001	Densidade	% Variação PR 1991-2001
Concelho de Palmela	53353	115,84	21,65
Freg. Marateca	3586	27,05	-1,59
Freg. Palmela	16116	214,32	16,16
Freg. Pinhal Novo	20993	376,45	36,74
Freg. Poceirão	4304	28,46	-2,05
Freg. Quinta do Anjo	8354	162,51	26,73

Fonte: INE, Recenseamento 2001

Como se constata facilmente a importância relativa das diferentes freguesias é diferente em termos de dimensão e população, no que se refere à variação desta:



Duas freguesias (Marateca e Poceirão) têm uma densidade inferior a um quarto da densidade populacional do concelho. A freguesia seguinte na ordenação por densidades (Quinta do Anjo) já tem um valor superior à do concelho. Esta freguesia e Palmela têm densidades populacionais situadas entre o valor do concelho e o dobro. Finalmente Pinhal Novo encontra-se num escalão seguinte, com uma densidade 3,2 vezes a do concelho.



As duas freguesias com menor densidade populacional registaram decrescimentos da população entre os momentos dos dois últimos recenseamentos. Uma outra freguesia, exactamente Palmela, a que contém a sede do concelho, registou um aumento, embora inferior à média concelhia. Finalmente as duas restantes tiveram aumentos de população bastante fortes, sendo Pinhal Novo a que registou a variação mais elevada.

A conjugação destes elementos permite-nos considerar três espaços podendo, conforme as circunstâncias, os serviços educativos e formativos preencherem duas funções diferentes, por vezes cumulativamente: (1) responder a necessidades imediatas das populações; (2) contribuir para a aplicação de políticas de desenvolvimento regional que tendam a inverter algumas dinâmicas mais desfavoráveis.

Também existem algumas diferenças no número de elementos por família clássica residente e no número de residentes por alojamento clássico:

Região	Por família	Por alojamento
Concelho de Palmela	2,81	2,04
Freg. Marateca	2,75	2,17
Freg. Palmela	2,84	2,16
Freg. Pinhal Novo	2,81	2,07
Freg. Poceirão	2,90	2,38
Freg. Quinta do Anjo	2,77	1,63

Segundo o *Estudo sobre criação de novas Autarquias no Território do Concelho de Palmela* "tendo em conta os eixos de transportes e o perfil dos diversos lugares, pode-se prever que as recentes transformações no campo das acessibilidades acentuem a distinção, já relevante actualmente, entre três espaços do território municipal:

- o espaço urbano industrial limitado a Leste pela A12 e a Sul pela A2, polarizado pelo Pinhal Novo, onde se localizam as principais unidades industriais do Concelho; o prolongamento da ferrovia Pragal – Fogueteiro

até ao Pinhal Novo fará aumentar seguramente, de forma substancial, a pressão sobre este espaço, prefigurando-lhe um estatuto suburbano;

- o espaço limitado a Leste pela A12 e a Norte pela A2 que inclui dois sub-espacos – o núcleo histórico, cujo foco principal é Palmela, e uma área de transição que mantém ainda alguns traços fortes de ruralidade (na continuidade com o sopé da Arrábida) mas onde se registam também algumas dinâmicas de urbanização recente importantes;
- o espaço limitado a Ocidente pela A12, onde a paisagem rural é ainda claramente dominante, mas que, num futuro próximo, irá ser fortemente pressionado dado o incremento de acessibilidade proporcionado pela nova Auto estrada”.

No contexto da área metropolitana de Lisboa, referência fundamental, o concelho de Palmela encontra-se repartido por três dos sete tipos de espaços caracterizados, no que respeita às dinâmicas e tendências de mudança, a saber:

Espacos motores – espacos que se destacam no actual processo de especialização funcional da AML, através da capacidade de atrair e fixarem novas actividades e funções de nível superior.

Espacos emergentes – correspondem a áreas com potencialidades para protagonizarem transformações positivas na AML,

Espacos problema – abrangem as áreas periféricas fragmentadas e desestruturadas com tendência para a desqualificação urbana e ambiental e que apresentam dificuldades, pela sua localização e dimensão territorial.

Pinhal Novo, constitui um local em que se registam mudanças importantes em termos de dinâmica territorial, uma vez que aí se interceptam as três tipologias de espacos identificadas: a área a sul de Pinhal Novo até Setúbal, classificada como ‘Espaco Motor’; a área a norte de Pinhal Novo até Alcochete, classificada como ‘Espaco Emergente’; a área a oeste de Pinhal Novo e a Norte da A2, classificada como ‘Espaco-problema’. Certamente que a localização desta freguesia (a mais próxima da cidade de Lisboa) associada às diversas vias de comunicação que aí se cruzam constitui o factor explicativo dessa situação.

Considerando estes aspectos assim como os equipamentos colectivos existentes no concelho de Palmela identificam-se centros urbanos de três níveis, a saber:

- **Nível 1**, correspondem às sedes de freguesia que apresentam uma reduzida diversidade e um número reduzido de equipamentos públicos de utilização colectiva, motivando que a sua população residente dependa de outros centros urbanos para o desempenho de várias funções urbanas. No entanto as dinâmicas de Marateca e Poceirão, por um lado, e Quinta do Anjo, por outro, são diferentes;
- **Nível 2** – corresponde à sede de freguesia com um elevado potencial humano (quer em termos de população quer em termos de densidade populacional), com um expressivo número e diversidade de funções urbanas, mas que ainda apresentam dependência funcional em alguns domínios resultante da ausência de algumas equipamentos urbanos de nível superior. Corresponde à freguesia de Pinhal Novo;

- **Nível 3** – corresponde à sede de freguesia que apresenta maior número de unidades e diversidade de valências funcionais, com um elevado potencial humano (em população residente e em densidade populacional). Corresponde à sede de concelho, Palmela.

Em síntese, com uma grande diversidade interna as situações e problemas que se colocam à educação e formação são muito diversificadas. Em todas as circunstâncias é notória a importância do reforço das estruturas e práticas educativas-formativas, devendo haver um particular cuidado em reservar espaços para as soluções mais adequadas para o bem-estar das populações e rigorosa gestão dos recursos.

Do ponto de vista urbano Palmela e Pinhal Novo constituem um primeiro núcleo carecendo atenção política: são muitas as exigências educativas, formativas, culturais, desportivas e outras que colocam. Ocupando Palmela a primeira posição hierárquica, utilizando os critérios de avaliação que para a educação são fundamentais, Pinhal Novo é a convergência de algumas das diversidades anteriormente referidas e está com um crescimento muito acentuado. No entanto esta atenção não pode fazer descorar a atenção sobre a outras regiões, onde há que debelar problemas antigos e emergências actuais.

Quinta do Anjo, podendo apresentar abruptas dinâmicas populacionais e urbanas, constitui um segundo núcleo.

Mareteca e Poceirão, com fortes carências e dinâmicas sociais bastantes diferentes constituem o terceiro núcleo: as políticas educativas e formativas podem constituir acontecimentos propulsores de um desenvolvimento sócio-económico que a região tanto carece.

As soluções que se encontrarem devem considerar a crescente integração no espaço de Lisboa, os movimentos pendulares que isso gera e a reestruturação das relações familiares e da família com a escola que tal implica.

2.3. Cidadania, Educação e Formação

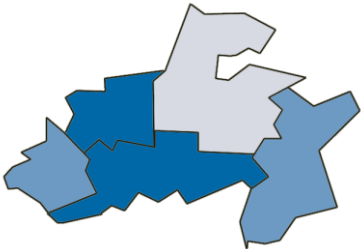
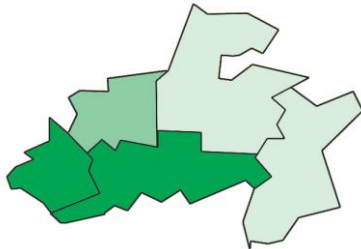
Os dados globais sobre os níveis de instrução da população confirmam a existência de importantes carências nas áreas da educação e formação. Carências face aos direitos que assiste a todos os cidadãos de terem uma educação adequada; face à inserção geográfica que exige elevados níveis de qualificação para se atingir os objectivos estratégicos.

Região	Nenhum nível ensino	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ens. Secundário	Ens. Médio	Ens. Superior	Taxa analfabetism
Portugal	14,25	35,13	12,54	10,88	15,65	0,77	10,75	9,0
Concelho Palmela	16,73	32,05	10,64	11,91	19,14	0,51	9,02	10,8
Marateca	25,01	36,92	14,56	10,21	10,09	0,20	3,01	19,8
Palmela	14,17	30,79	9,26	11,34	20,99	0,79	12,67	9,5
Pinhal Novo	15,51	29,83	10,46	12,67	22,73	0,49	8,32	8,2
Poceirão	23,84	38,92	14,75	11,08	9,06	0,09	2,25	18,8
Quinta do Anjo	17,50	34,39	10,00	12,29	15,62	0,40	9,80	12,1

Entre 1991 e 2001 foi feita uma grande aposta no combate ao analfabetismo e na escolarização no concelho de Palmela. Essa opção permitiu passar a taxa de analfabetismo de 15,0 para 10,8, mas mesmo assim a percentagem de analfabetos em Palmela é maior que em Portugal. Se compreendemos ser o peso da ruralidade, um dos factores explicativos desta situação, também somos forçados a reconhecer que a importância da sua crescente integração na área metropolitana de Lisboa exige a continuação e o reforço das práticas educativas.

Também nestes dados temos a trilogia anteriormente referida: Marateca e Poceirão com as situações mais graves, Palmela e Pinhal Novo com as melhores situações, embora não satisfatórias, e Quinta do Anjo numa situação intermédia.

Os restantes dados do concelho de Palmela tem frequentemente uma situação mais favorável que a média portuguesa e a situação por freguesias reflecte a situação descrita. Veja-se apenas, porque mais significativo em termos de dinâmicas futuras a percentagem de população que atingiu o nível de ensino secundário e superior:

Ensino Secundário	Ensino Superior
	
Poceirão tem uma percentagem inferior a metade da média concelhia, Marateca, com um valor relativamente próximo, e Quinta do	Palmela tem uma percentagem inferior à média nacional. Poceirão e Marateca tem percentagens baixíssimas, inferior a metade

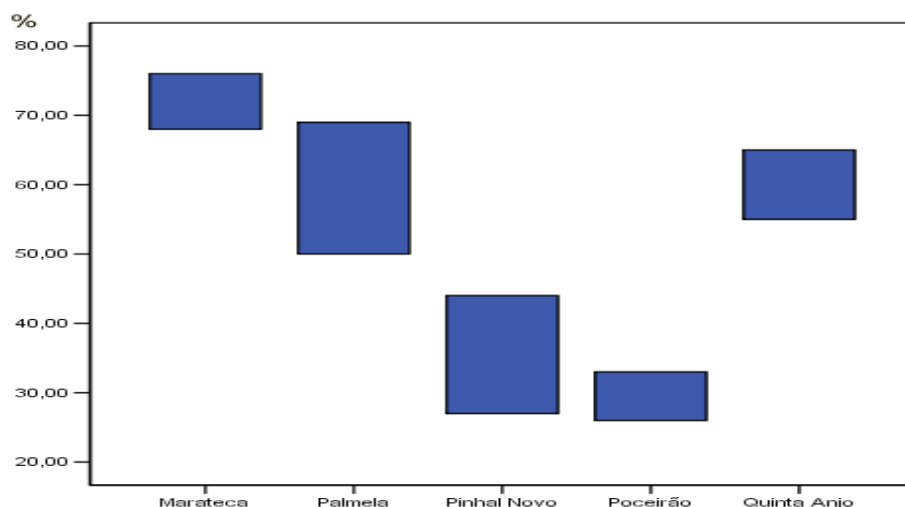
Anjo também têm valores inferiores à referida média. Pinhal Novo, com o valor mais elevado, e Palmela têm valores mais favoráveis que a média concelhia.	dos valores do concelho. Palmela, em primeiro lugar, e Quinta do Anjo, muito provável por origem social dos novos residentes, tem valores superiores à média concelhia. Pinhal Novo está numa situação intermédia.
--	--

Grosso modo podemos dizer que o número de alunos no 1º ciclo revela uma cobertura quase total, mas a taxa de cobertura é bastante baixa no pré-escolar. Também o ensino secundário é frequentado por uma baixa percentagem de jovens em idade de o frequentar. Quanto ao 2º e 3º ciclo as dificuldades apontadas em nota anterior são particularmente vincadas mas parece poder-se concluir pela existência de uma taxa de cobertura significativamente aquém das necessidades.

O facto de se ter para o conjunto dos anos, uma taxa de abandono escolar de 18% e uma taxa de retenção de 32% mostra estarmos perante uma situação grave. Provavelmente grave no País, com situações incompatíveis com a lógica de empregabilidade e cidadania da União Europeia. Certamente grave no concelho porque afecta directamente os municípios e o desenvolvimento económico-social da região.

Com efeito a análise pormenorizada da **Educação Pré-Escolar** revela que a taxa de cobertura é generalizadamente muito baixa e bastante desigual nas diversas freguesias e localidades.

No que se refere a jardins de infância a taxa de cobertura encontram-se dentro dos valores expressos no gráfico seguinte:



As questões que os JI gostariam de ver tratadas e discutidas são de dois tipos: (1) a formação continua dos educadores e do pessoal de apoio; melhoria dos recursos materiais; desenvolvimento dos ATL; (2) a subsidearidade, as parcerias, as políticas educativas para o concelho, o trabalho em rede interinstitucional, a abertura institucional à comunidade e as dinâmicas participativas.

É necessário fazer um grande esforço de criação de novas estruturas, nomeadamente pelo sector público. Nesse processo há que ter em atenção, para além de aspectos como a proximidade dos utilizadores e as carências sociais, a conveniência das fáceis relações com as EB1, aspecto desde já reconhecido e que há que manter e reforçar.

Este esforço quantitativo é prioritário e fundamental, mas a ele deve acrescentar-se a importância das vertentes qualitativas: desde a melhoria dos equipamentos existentes ao interesse da informatização, da formação continua dos educadores ao relacionamento institucional, enfim uma multiplicidade de aspectos, em grande medida sentida já como carências por grande parte de todos os intervenientes no processo.

A situação é bastante diferente no que se refere ao **1º Ciclo do Ensino Básico**. A cobertura existente é praticamente plena.

Por freguesia podemos ver que, nos últimos anos, o número de alunos ou decresce ou tem um crescimento moderado excepto na Quinta do Anjo onde a situação de crescimento é mais acentuada.

As carências não são de instalações, mas da sua adequação, ou de professores, mas da sua afectação. Contudo também aqui há muito a fazer se pretender ter espaços mais adequados ao processo de ensino, se se desejar incentivar a prática desportiva, se se pretender introduzir as novas tecnologias em todos os aspectos de funcionamento das escolas, se defender a generalização do regime normal.

Alguns apontamentos complementares:

- (a) O tipo de construção é maioritariamente dos Planos Centenários
- (b) Predomina a escola com 2 salas de aula seguida da escola com 1 sala
- (c) Relativamente aos espaços lúdicos, todas possuem recreio exterior, mas apenas 1/3 possuem recreio coberto. Apenas 1/5 das escolas possuem cantina.
- (d) O regime de funcionamento é em 40% das escolas o normal, em 34 % o duplo. Em 75% das situações os alunos não têm da parte da escola qualquer apoio suplementar para a permanência no espaço.
- (e) Há frequentes problemas de isolamento de docentes e sobretudo de alunos em relação à população.
- (f) Mais de metade das escolas está a ser frequentada por crianças de outras nacionalidades ou etnias.
- (g) O atendimento a crianças com Necessidades Educativas Especiais é feito, mas em alguns casos há recursos insuficientes e dificuldades na prestação do apoio.
- (h) Na opinião das escolas a Associação de Pais têm um papel pouco interveniente Sendo de louvar os importantes níveis de integração das EB1 na realidade social envolvente e no esforço de integração multicultural tais aspectos podem e devem ser reforçados.

Para se conseguir qualitativamente os aspectos anteriormente referidos é importante uma actividade de formação.

Alguns dos problemas mais sentidos pelos professores, para além das dificuldades já referidas:

- Aumento do número de auxiliares de acção educativa e sua formação

- Meios de segurança nas escolas
- Falta de espaços
- Formação em Educação e Saúde
- Carências de equipamento pedagógico
- Equacionar o intercâmbio desportivo
- Formação dos docentes
- Cantinas, refeitórios e segurança das crianças na hora do almoço
- Conhecer como as crianças ocupam os seus tempos livres
- Acompanhamento e formação nas questões administrativas e financeiras. A necessidade de assistência técnica.

A gestão das escolas EB1 e as formas de funcionamento burocrático-administrativas dos agrupamentos são preocupantes.

O **2º ciclo** do EB é assegurado na região de Palmela por duas escolas básicas públicas, uma em Palmela e outra em Pinhal Novo e uma instituição do ensino particular. A oferta do **3º ciclo** do EB é realizada nas escolas EB2/3 de Palmela e Pinhal Novo e nas escolas ES/3 de Palmela e Pinhal Novo, podendo afirmar-se que só existe este nível de ensino nas duas principais freguesias urbanas do concelho.

As escolas que têm o 2º ciclo dão cobertura a toda a população escolar que transita das escolas EB1.

No caso do 2º para o 3º ciclo uma boa parte dos alunos transita para a escola secundária local embora hajam resistências da comunidade educativa (pais e docentes) que não têm sido suficientes para alterar as determinações da rede escolar.

Não esquecendo nem subestimando o muito trabalho realizado, o empenhamento institucional e pessoal e os válidos contributos dados para a educação e a cidadania dos jovens, recorde-se alguns problemas detectados para além dos resultantes da dinâmica demográfica:

(a) As escolas públicas só propiciam o regime de funcionamento duplo aos alunos do 2º e 3º ciclos, imposto pelas questões de capacidade de ocupação ou convivência com outros níveis de ensino.

(b) Há fuga à escolaridade.

(c) Há a percepção da necessidade de dar resposta aos alunos com Necessidades Educativas Especiais ou com outras referências culturais; é um dado assente, mas também é reconhecida a existência de dificuldades em dar resposta em diversas situações.

(d) Foram apontadas como dificuldades a falta de espaços, a insuficiência de auxiliares de acção educativa, a resistência à mudança de alguns sectores da comunidade educativa, o deficiente relacionamento interpessoal.

(e) Há significativas percentagens de insucesso e abandono escolar.

Esta situação é de tal maneira grave que o grupo etário dos 10 aos 14 anos é considerado, no concelho, um grupo de risco. No entanto, numa análise mais fina constata-se diferenças locais, havendo uma baixa escolarização de algumas regiões.

Todos estes aspectos resulta a constatação de insuficiências no cumprimento da escolaridade obrigatória.

A existência na mesma escola do 3º Ciclo e do Secundário tem sido nos últimos anos um aspecto negativo, repercutindo-se particularmente no ensino ministrado no Secundário. Para além dos inconvenientes pedagógicos e na qualidade das instalações, esta junção faz com que as instalações do ensino secundário estejam sobreocupadas.

Só nas freguesias urbanas de Palmela e Pinhal Novo é que existe a oferta de **Ensino Secundário**. Esta oferta está centrada em duas escolas públicas, a ES/3 de Pinhal Novo e a ES/3 de Palmela.

Perante esta situação e uma oferta de cursos muito limitada, os percursos escolares e as aspirações da população do concelho de Palmela ou não são resolvidas ou são-no deslocando-se para as escolas dos concelhos vizinhos.

No Secundário há uma baixa taxa de escolarização. O abandono e insucesso são grandes.

No Secundário há uma grande falta da componente tecnológica. É imprescindível uma maior diversidade de cursos na região e, por um lado, um processo de especialização que evite a repetição desnecessária dos mesmos cursos nas duas escolas. Quando falamos em região pretendemos referir-nos a uma área geográfica mais vasta que o concelho, podendo configurar-se geograficamente como sendo a Península de Setúbal.

Os problemas graves apontados pelas instituições foram, para além dos anteriormente referidos

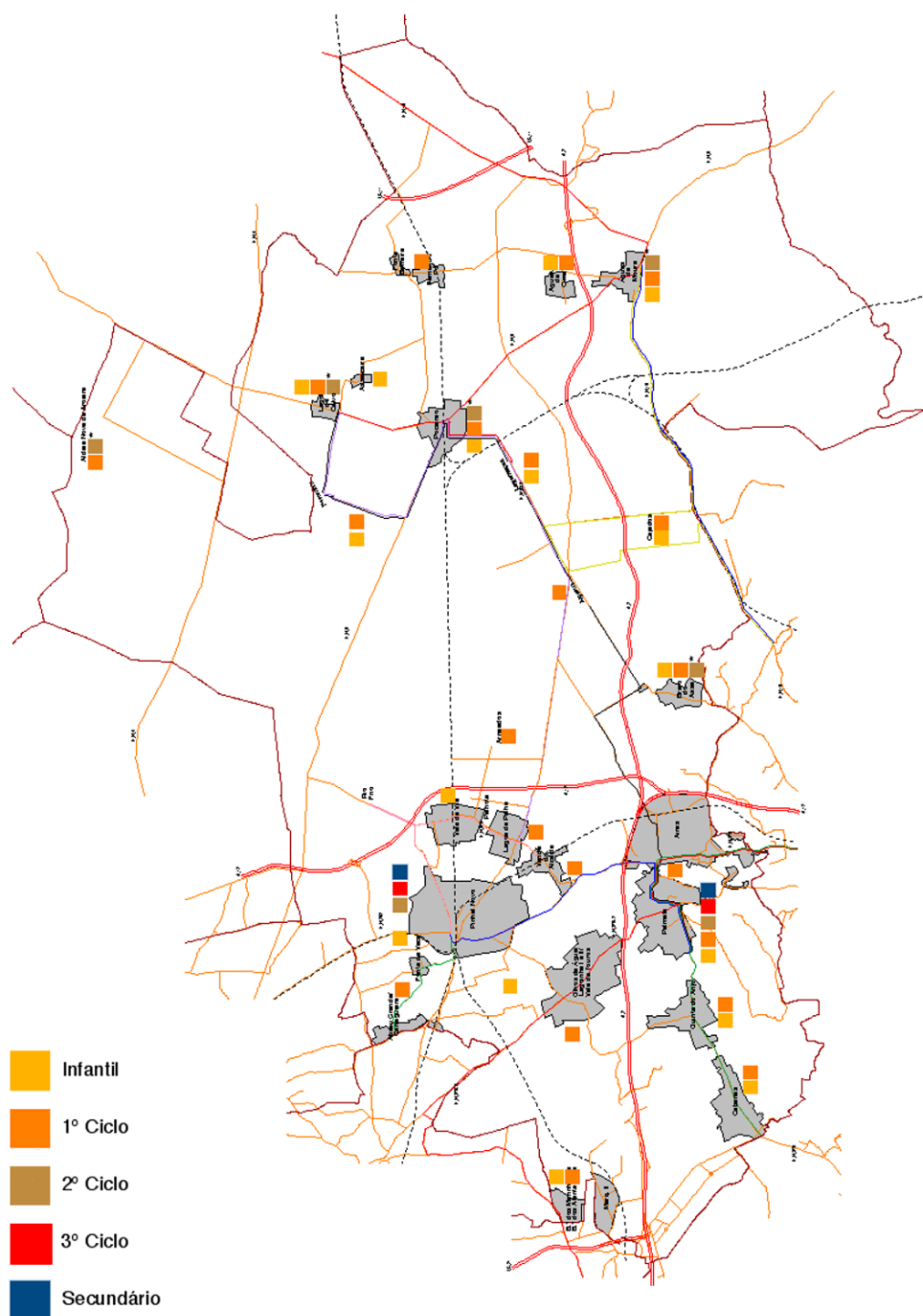
- espaço físico da escola (aspecto exterior, recursos materiais e limpeza)
- valorização profissional do pessoal docente e não docente
- ausência ou escassez das actividades extra-curriculares
- segurança
- insuficiente informação e sua divulgação
- métodos de estudo inexistentes ou insuficientes

Não existe no concelho qualquer oferta de **Ensino Profissional** de nível III. Os jovens do Concelho de Palmela que optam por este tipo de ensino fazem-no na escola Profissional de Montijo e nas escolas de Setúbal (a Escola Profissional de Setúbal e a Escola Profissional de Bento Jesus Caraça).

Deste facto e dos aspectos do tecido económico e social anteriormente referidos se deduz que no Ensino Profissional as carências são muito grandes, impondo-se uma

alteração rápida e radical da situação, para o que é imperioso, para além de recursos, uma conjugação de esforços e harmonização de iniciativas de diversas instituições.

Não existe qualquer instituição de **Ensino Superior** (Politécnico ou Universitário, Público ou Privado) no concelho.



Alguns aspectos da **mobilidade** dos alunos. No interior do concelho (que representa 42,6% da mobilidade total) reveste as seguintes características:

- a mobilidade é grande no interior das freguesias de Palmela e Pinhal Novo
- as freguesias da Quinta do Anjo tem como polo atractivo Palmela
- a freguesia de Poceirão é atraída para Palmela e Pinhal Novo.
- a freguesia da Marateca não tem expressão.

Duma forma geral a mobilidade dos alunos para concelhos vizinhos verifica-se em todas as freguesias, com grande destaque para as da Marateca e Palmela. Os concelhos vizinhos que são de atracção são os de Setúbal, Montijo, Vendas Novas, Barreiro, Moita e Lisboa.

A mobilidade verifica-se em todos os níveis de ensino desde o 5º ano de escolaridade, mas é mais incidente no secundário.

Logo a importância dos **transportes escolares** no prosseguimento da escolaridade dos jovens, no bem-estar das famílias e nas despesas camarárias. É aconselhável que se caminhe para soluções integradas de funcionamento das instituições de ensino, dando particular atenção à localização próxima das grandes urbanizações existentes ou projectadas.

A racionalização dos trajectos do transporte escolar parece já existir em grande medida. O problema não está na sua planificação mas na necessidade frequente desses transportes e nas condições envolventes existentes, nomeadamente infra-estruturas.

Há que melhorar alguns dos serviços de apoio à educação e segmentos do seu funcionamento. Havendo o grande esforço de educação extra-escolar importa chamar a atenção para a importância dos **serviços de psicologia e orientação**, actualmente deficiente.

O **Ensino Recorrente**, por vezes com fronteiras difusas com a educação extra-escolar, deve ser repensado, reorganizado, experimentado. Todas as vicissitudes nacionais se reflectem nessa prática local, podendo, apesar de tudo, afirmar-se que não é das regiões onde a situação surge mais dramática.

No Concelho de Palmela existe uma forte **dinâmica participativa**, desde o associativismo local às práticas gestionárias da Câmara, da acção dos professores ao empenhamento institucional das escolas. Tal facilita a necessária conjugação de esforços entre todos os intervenientes da educação. A política educativa nacional e municipal, a política e a actividade gestionária das instituições de ensino e formação têm que ter uma lógica forte de desenvolvimento local. Este aspecto articulado com a consciência das populações sobre a importância da educação e formação e a urgência da sua intervenção são os núcleos duros da territorialização. As dinâmicas locais revelam que no concelho há condições particularmente favoráveis para esta, entendida como “processo de apropriação por uma determinada comunidade, de diversos espaços sociais”. Contudo alguns dados parecem indiciar a existência de uma dinâmica menor ao caminhar-se da Câmara para as Escolas e destas para os docentes.

3. A Mudança a construirmos

3.1. Por uma educação e formação melhores

3.1.1. Dinâmicas participativas

Faz parte da metodologia de actuação política da Câmara o envolvimento dos cidadãos nas suas decisões, fazê-los sentir que o poder local é uma emanção da sociedade em que se insere. Tal lógica é totalmente concordante com a natureza de projecto da Carta Educativa, analisado num ponto seguinte.

Nesta matéria:

[DP001] **Continuação e melhoria da actividade do Conselho Municipal de Educação**

[DP002] **Reforço das Comissões de Pais e melhoria do diálogo entre estas estruturas e as escolas**

[DP003] **Criação de grupos de Voluntários**

A mobilização voluntária de pessoas com experiência e disponibilidade de tempo podem (12,1% da população do concelho são trabalhadores reformados) ser relevantes no desempenho de diversas funções educativo-formativas de acordo com as possibilidades e necessidades em cada momento.

3.1.2. Ordenamento espacial

As propostas nesta matéria tiveram em conta dois critérios fundamentais, alternativa ou concomitantemente:

1. Resposta às necessidades actualmente existentes ou resultantes das alterações legais.
2. Capacidade de estimular fixação da população e promover um desenvolvimento local mais adequado às exigências de cidadania e tecido económico-social do município.

Quando caminhamos do ensino superior para o pré-escolar diminui o âmbito geográfico da influência da instituição e reforça-se a importância das relações de vizinhança e dos microespaços. Grande parte das propostas têm relações directas com o espaço envolvente. Por isso consideramos útil a segmentação do concelho em núcleos, tomando como referência as freguesias.

Tendencialmente as carências em JI têm de ser resolvidas no âmbito do núcleo, as carências em EB1 na freguesia, as carências em EB2/3 no território educativo e as carências no ES e EP no concelho, tendo em conta a resposta que, para este nível de ensino, dão os concelhos envolventes. Sempre que possível opta-se por proximidade EB1 e JI e por soluções integradas (EBI).

A definição desses núcleos obedece a diversos critérios, com particular destaque para os geográficos (proximidade, acessibilidade, hierarquia urbana, partilha de espaços comuns, etc.), demográficos (população residente, estrutura etária, etc.)

sociológicos (relações de vizinhança), históricos (existência de acontecimentos que marcaram as relações entre comunidades), políticos (existência de estratégias específicas de desenvolvimento regional para uma determinada área), organizativos e educativos (mobilidade, articulações).

São espaços que variam com as alterações quantitativas e qualitativas das variáveis e variam igualmente com qualquer refinamento do próprio modelo.

Muitas das propostas estão organizadas pelos referidos núcleos.

Estes núcleos organizam-se em territórios educativos:

Território Educativo	Freguesia	Núcleo
Marateca-Poceirão	Marateca	01 – Cajados
		02 – Águas de Moura
	Poceirão	01 – Lagoa do Calvo
		02 – Poceirão / Lagameças
Palmela	Palmela	01 – Palmela
Aires	Palmela	02 – Aires
		03 – Brejos de Asso
		04 – Lau
Pinhal Novo	Pinhal Novo	01 – Pinhal Novo
		03 – Lagoa da Palha
		04 – Carregueira
		05 – Terrim
		06 – Rio Frio
Venda do Alcaide	Pinhal Novo	02 – Venda do Alcaide
Quinta do Anjo	Quinta do Anjo	01 – Quinta do Anjo
		02 – Cabanas
		03 – Olhos de Água
		04 – Bairro Alentejano

Apesar das dificuldades das estimativas demográficas micro e das previsões com as mesmas características, a decomposição da população por núcleos, territórios educativos e a sua desagregação por idades escolares, é uma referência a ter em conta.

Tabela B2 - Estimativa da população por idades nos núcleos

Núcleos	População					
	Total	Idades				
		3 a 5	6 a 9	10 a 11	12 a 14	15 a 17
%		2,00	4,91	2,33	3,59	3,62
MA #1	1495	30	73	35	54	54
MA #2	1596	32	78	37	57	58
%		2,99	4,22	2,11	3,82	4,06
PA #1	5598	167	236	118	214	227
PA #2	5139	154	217	108	196	209
PA #3	854	26	36	18	33	35
PA #4	720	22	30	15	28	29
%		5,25	5,64	2,59	4,44	5,17
PN #1	15857	832	894	411	704	820
PN #2	2426	127	137	63	108	125
PN #3	1635	86	92	42	73	85
PN #4	1068	56	60	28	47	55

PN #5	510	27	29	13	23	26
PN #6	280	15	16	7	12	14
%		2,95	4,38	2,26	3,55	3,80
PO #1	1582	47	69	36	56	60
PO #2	2819	83	124	63	100	107
%		3,42	5,19	2,33	4,19	4,08
QA #1	3636	124	189	85	152	148
QA #2	2392	82	124	56	100	98
QA #3	2100	72	109	49	88	86
QA #4	1659	57	86	39	70	68
Residuais						
MA	235	5	12	5	8	9
PA	1166	35	49	25	45	47
PN	136	7	8	4	6	7
PO	163	5	7	4	6	6
QA	287	10	15	7	12	12

Fonte Original: Recenseamento Geral da População de 2001;

Tabela B3 – Hipóteses de Evolução da “Procura” por TE

	2001					
	Total	3 a 5	6 a 9	10 a 11	12 a 14	15 a 17
TE #1	7890	202	363	180	281	294
TE #2	6764	202	285	143	259	274
TE #3	6713	202	283	141	257	273
TE #4	10074	345	523	236	422	412
TE #5	19486	1023	1099	505	865	1007
TE #6	2426	127	137	63	108	125
	H1					
	2011					
	Total	3 a 5	6 a 9	10 a 11	12 a 14	15 a 17
TE #1	9468	242	436	216	337	353
TE #2	8117	242	342	172	311	329
TE #3	8056	242	340	169	308	328
TE #4	12089	414	628	283	506	494
TE #5	23383	1228	1319	606	1038	1208
TE #6	2911	152	164	76	129	150
	H2					
	2011					
	Total	3 a 5	6 a 9	10 a 11	12 a 14	15 a 17
TE #1	10257	210	378	187	292	320
TE #2	8793	210	296	149	269	299
TE #3	8727	210	294	147	267	298
TE #4	13096	359	544	245	439	449
TE #5	25331	1063	1143	526	900	1098
TE #6	3154	132	142	65	112	136

	H3					
	2011					
	Total	3 a 5	6 a 9	10 a 11	12 a 14	15 a 17
TE #1	8127	208	374	185	289	303
TE #2	7846	234	331	166	300	318
TE #3	7787	234	328	164	298	317
TE #4	16622	569	863	389	696	680
TE #5	25917	1360	1461	672	1150	1339
TE #6	3227	169	182	84	144	166

Observações: O primeiro conjunto de dados refere-se aos dados definitivos do RGP de 2001. Depois apresenta-se três previsões, com base em um conjunto de hipóteses:

Hipótese H1:

- População cresce uniformemente uma taxa de 20% entre os dois recenseamentos
- Mantém-se o peso relativo das idades existente em 2001

Hipótese H2:

- População cresce uniformemente a uma taxa de 30% entre os dois recenseamentos
- Há uma mudança do peso relativo das idades. Os grupos de 0 a 14 anos crescem 4% e de 14 a 25 a 9%

Hipótese H3:

- População do Concelho cresce a uma taxa de 30%
- Há dinâmicas diferentes nas diversas freguesias: Marateca e Poceirão: 3%; Palmela 16%; Pinhal Novo 25%; Quinta do Anjo 70% (procedendo-se a alguns arredondamentos atendendo às diferenças entre TE e freguesias)
- Mantém-se o peso relativo das idades.

Ensino Superior

A presença local de instituições de ensino superior não surge como uma aspiração sociologicamente relevante. As carências em níveis de ensino inferiores e a proximidade de Lisboa, um dos grandes centros nacionais de ensino superior justificam plenamente a situação anteriormente referida.

[ES001] Tal situação não invalida que se tomem iniciativas de aproximação com instituições de ensino superior, públicas ou privadas, de ensino politécnico ou universitário, se revelarem qualidade e interesse em localizarem-se no município.

[ES002] Também poderá ser interessante estabelecer protocolos com instituições de ensino superior visando a realização de cursos localmente ou a promoção de determinadas iniciativas.

Ensino Secundário

O Ensino Secundário é particularmente importante numa estratégia de desenvolvimento local. É-o como articulação do ensino básico e do ensino superior, é-o na formação de quadros intermédios de que o tecido económico tanto necessita, é-o na criação de alternativas de formação susceptíveis de densificar o tecido económico e criar novas alternativas ao jovens da região, é-o enquanto espaço de desporto e cultura capaz de se propagar à sociedade em que se insere.

É-o ainda enquanto início de formação de uma intelectualidade capaz de repensar o espaço e as suas dinâmicas, capaz de promover diversas iniciativas.

Atendendo a que a oferta dos cursos do ensino secundário nas duas escolas dá uma resposta insuficiente, não há complementaridade entre as duas ofertas, o que origina uma mobilidade dos alunos para fora do concelho – observada através dos transportes escolares – é necessário fazerem-se reajustamentos.

Estes passam pela observação dos cursos que os alunos eventualmente escolhem quando vão para fora do concelho e pelas eventuais necessidades experimentadas pela região.

A oferta formativa nas escolas do Ensino Secundário iniciada no 10º ano em 2004/05 (Cursos Científico-Humanísticos, Cursos Tecnológicos, Cursos Artísticos Especializados, Cursos de Ensino Recorrente, Cursos Profissionais) e que será progressivamente alargada aos 11º e 12º anos deverá ser realizada em complementaridade nas duas escolas do concelho, procurando dar resposta a uma diversidade de oferta de formação.

Escola Profissional

O ensino profissional assume-se como uma importante vertente de construção de cidadania e de articulação com o tecido produtivo. Em muitas situações exige mais conjugação de esforços, articulação, mobilização de vontades do que investimentos financeiramente significativos. Simultaneamente a flexibilidade é uma das chaves da sua operacionalidade.

Sem por em causa estes aspectos, antes pelo contrário, propõe-se a localização da Escola Profissional, com as características e conteúdos que se apresenta no respectivo ponto deste relatório, no núcleo Marateca - #02.

Ensino Básico

Direito de acessibilidade de todos os jovens a estes níveis de ensino.

Progressiva aproximação a curto prazo do funcionamento da escola em regime normal.

Conjugação de esforços entre escolas tendo como preocupação fundamental um melhor ensino/aprendizagem, uma melhor articulação com a restante sociedade e uma dignificação do nível de ensino. As articulação voluntárias devem ser privilegiadas.

Defende-se a separação destes níveis de ensino em relação ao ensino secundário. Na construção de novas escolas sempre que possível fazer a opção por Escolas Básicas Integradas.

Pre-escolar

Universalidade do ensino pré-escolar, atendendo ao estabelecido na lei, à sua grande importância na formação da personalidade das crianças e dos jovens, no impacto sobre a qualidade de vida das famílias.

Síntese espacial

As propostas referentes ao ensino não superior são as seguintes, organizadas por territórios educativos, freguesias e núcleos:

Proposta	Núcleo	Conteúdo
Freguesia	Marateca	
Território	01 Território Educativo da Marateca-Poceirão	
Núcleo	01	CAJADOS
Abrange a localidade de Cajados		
MA01_001	EB PE	Requalificar a EB1 (Cajados Velho (2)) e proceder à ampliação e remodelação da EB1,JI (Cajados Novo) para (4+2). Após a concretização plena de Cajados Novo desactivação da escola velha, com eventual reconversão para outras actividades ligadas à educação, formação e cultura

		[Neste núcleo é de ter em conta a oferta educativa do ensino particular e cooperativo desde o JI até ao 3º ciclo (Colégio Nuno Alvares)]
	EB2/3	Os alunos do 2º/3º ciclos terão oferta educativa nas escolas de núcleos deste território (Marateca-Poceirão).
	ES	Os jovens do 10º/12º terão de ter lugar na Secundária do concelho, dependendo da opção curricular dos alunos e da oferta da escola)

Freguesia	Marateca	
Território	01 Território Educativo Marateca-Poceirão	
Núcleo	02	ÁGUAS DE MOURA
Abrange as localidades de Águas de Moura, Sesmarias Pato, Bairro da Margaça, Zambujal, Fernando Pó e Fonte Barreira		
MA02_001	EP	A criação da Escola Profissional, com as características e conteúdos especificados no capítulo sobre esta matéria, deve dar continuidade ao percurso escolar dos alunos após o fim do 1º ciclo e permitir a opção entre a escola da Marateca (de cariz mais profissionalizante para os 7º/9º e 10º/12º) e a escola do Poceirão.
	ES	Os jovens do 10º/12º terão de ter lugar na Secundária do concelho, dependendo da opção curricular dos alunos e da oferta da escola)
MA02_002	EB PE	Requalificar a Escola de Fonte Barreira para a oferta de JI. Escola do Bairro da Margaça (EB1 nº 2 Águas de Moura) reconvertida para outros fins educativos, formação, cultura. A oferta do 1º ciclo para os alunos deste núcleo será concretizada na EB1 n.º 1 de Águas de Moura (4) que passará a funcionar em regime normal.
MA02_003	EB PE	Tratando-se de um núcleo em crescimento e não havendo possibilidade de ampliar a EB1 n.º 1 de Águas de Moura, reverter estas instalações para outras actividades educativas de formação ou culturais, bem como a EB1 nº 2 de Águas de Moura. Construção de uma EB1,JI (4+2). Atendendo a que esta escola faz a oferta de 1º ciclo para todo o núcleo, pode ser necessário maior oferta neste nível. No entanto é de ter em atenção a oferta do particular e cooperativo (Cenourinhas e Sol Nascente) quer no alargamento da EB1,JI que se propõe quer na hipótese da Escola de Fonte Barreira e Bairro Margaça serem reconvertidas para outras actividades educativas, de formação ou culturais.

Freguesia	Palmela	
Território	02 - Território Educativo de Palmela	
Núcleo	01	PALMELA
Abrange a localidade de Palmela e Barris. Utilizando a terminologia do INE engloba também Mira Ventos e São Julião.		
PA01_001	ES EP	Progressiva separação do 7º/9º anos do secundário com a rentabilização das escolas básicas existentes (no núcleo) ou a construir na freguesia. Melhoramento dos espaços da ES com a

		conclusão da substituição dos pavilhões e das instalações para educação física e desporto. Aproveitamento dos espaços da ES (capacidade 42T) nos cursos gerais e tecnológicos em complementaridade com as outras escolas do concelho. Inovar na oferta de: • cursos 10º ano+1 profissionalizantes • formação pós-secundária – Escola Secundária Tecnológica • formação profissionalizante de nível III em articulação com o IEF
PA01_002	EB	Ajustar a capacidade da escola EB2,3 Hermenegildo Capelo às 30 turmas, ao funcionamento em regime normal, com actividades complementares com 2º e 3º ciclos. A passagem progressiva dos alunos do 3º ciclo da ES para esta escola vai ser possível com o aparecimento de novas unidades EB2,3 na freguesia e no concelho (Aires e Quinta do Anjo ou Cabanas)
PA01_003	EB1 PE	EB1,JI n.º 1 de Palmela (4+2) continua a oferecer EB1 e JI e passa a regime normal
PA01_004	EB1 PE	EB1 n.º 2 de Palmela (4) passar a regime normal. Quando se concretizar a construção da nova EB1,JI passagem desta escola para JI
PA01_005	EB1 PE	Construção imediata de uma escola EB1,JI (8+3). Esta tipologia atende a que a desactivação progressiva de algumas escolas do 1º ciclo, à passagem para regime normal. Contudo, sendo sede de concelho, poderá ter que ir para além das necessidades do núcleo (12+3).
	PE	Na oferta de JI interessa ter em conta os dados fiáveis da oferta e da procura do ensino privado (Casa da Brincadeiras, Árvore e Centro Social de Palmela)

Freguesia	Palmela	
Território	03 – Território Educativo de Aires	
Núcleo	02	AIRES
Abrange as localidades de Aires, Padre Nabeto, Cabeço Velhinho, Baixa de Palmela, Volta da Pedra, Portal Branco, Palmela Gare, Pegarias, Samouco, Lage		
PA02_001	EB2/3	Dada a expansão previsível de população e estudantes neste núcleo e a opção, já referida, por soluções integradas, é de prever, quando a evolução das urbanizações o justificarem, o aparecimento EB2,3 com 15 turmas. A proximidade desta escola da EB1,JI já em construção leva a considerar este espaço como uma unidade integrada de educação (tipo escola integrada)
PA02_002	EB1 PE	Construir de imediato uma nova EB1,JI (8+3). (Escola já construída, tendo entrado em funcionamento no ano lectivo de 2005/2006). EB1 nº1 e EB1 nº 2 de Aires reconvertidas para outras funções educativas de formação ou culturais. Posteriormente, poderemos vir ampliar a actual escola EB1,JI para (12+3) a fim de dar resposta às necessidades futuras do núcleo.
	ES	Os jovens do 10º/12º terão de ter lugar na Secundária de Palmela, dependendo da opção curricular dos alunos e da oferta da escola)

Freguesia	Palmela	
Território	03 - Território Educativo de Aires	
Núcleo	03	BREJOS DO ASSA
Abrange as localidades de Brejos do Assa, Algeruz		
PA03_001	EB	Os alunos de 2º/3º ciclos deste núcleo deverão ser encaminhados para a escola EB2,3 do território educativo.
PA03_002	EB1 PE	Brejos do Assa nº 1 (2) faz a oferta de JI
		Brejos do Assa nº2 (2) continua com o 1º ciclo.
PA03_003	EB1 PE	Atender à oferta de JI do ensino Particular e Cooperativo (Associação o Rouxinol)
		Construir uma EB1,JI (4+2).
		Recebendo alunos de outros núcleos do mesmo território ponderar o aumento da capacidade.
		Reconversão das escolas antigas para outras actividades educativas de formação ou culturais.
	SE	Os jovens do 10º/12º terão de ter lugar na Secundária do concelho, dependendo da opção curricular dos alunos e da oferta da escola)

Freguesia	Palmela	
Território	03 – Território Educativo de Aires	
Núcleo	04	LAU
Abrange as localidades de Lau, Areias Gordas		
PA04_001	EB1 PE	Manter a EB1 do Lau com oferta de JI e 1º ciclo (1+2)
PA04_002	EB1 PE	Transformar a escola EB1 do Lau em JI.
		A oferta de 1º ciclo será feita na escola de outro núcleo (mais próxima Brejos do Assa) mas do mesmo território educativo .
	EB2/3	Os alunos de 2º/3º ciclos deste núcleo deverão ser encaminhados para a escola EB2,3 do território educativo (em construção).
	ES	Os jovens do 10º/12º terão de ter lugar na Secundária do concelho, dependendo da opção curricular dos alunos e da oferta da escola

Freguesia	Pinhal Novo	
Território	05 – Território Educativo de Pinhal Novo	
Núcleo	01	PINHAL NOVO
Abrange as localidades de Pinhal Novo, Pinheiro Grande e Cascalheira		
PN01_001	ES EP	Progressiva deslocação dos 7º/9º anos do secundário com a rentabilização das escolas básicas existentes (no núcleo) ou a construir no território. Melhoramento dos espaços da ES com a construção das instalações para educação física e desporto.
		Aproveitamento dos espaços da ES (capacidade 42T) nos cursos gerais e tecnológicos em complementaridade com as outras escolas do concelho.
		Inovar na oferta de: • cursos 10º ano+1 profissionalizantes • formação pós-secundária – Escola Secundária Tecnológica • formação profissionalizante de nível III em articulação com o IEF
		Os jovens do 10º/12º terão lugar na Secundária do concelho (necessária complementaridade das escolas na oferta curricular).
PN01_002	ES	Assumir a escola secundária como centro de recursos para a população e como centro de formação ao longo da vida
PN01_003	EB2/3	Ajustar a capacidade da escola EB2,3 José Maria dos Santos às 30

		turmas, ao funcionamento em regime normal, com actividades complementares e com o 2º/3º Ciclos.
PN01_004	EB2/3	A forte pressão urbanística com o correspondente da população em idade escolar, neste núcleo e nos que pertencem ao mesmo território educativo, aponta para o aparecimento a curto prazo de uma nova escola EB2,3 com 25 turmas (a decidir Pinhal Novo Norte ou Núcleo Carregueira)
PN01_005	EB1 PE	EB1,JI de Pinhal Novo nº 1 passa a (4+2) e a regime normal
PN01_006	EB1 PE	EB1 n.º 1 continuar a funcionar só como EB1 (4). Se a EB2,3 sugerida for ampliada para EB1,2,3 passar esta EB1 nº 2 só para JI
PN01_007	EB1 PE	EB1 n.º 2 ampliar para EB1,JI (8+3)
PN01_008	EB1 PE	EB1 n.º 4, actual EB1/JI nº 2 ampliar para EB1,JI (12 + 3). Objectivo já concretizado actualmente e que entrou em funcionamento no ano lectivo 2005/2006:
PN01_009	EB1	Construção de duas novas escolas EB1,JI uma a norte e outra a sul, com (8+3) cada. Ponderar a hipótese de (12+3) se a hipótese da EB2,3 não integrar o 1º ciclo.
		O ensino particular e cooperativo tem uma expressão significativa neste núcleo. É necessário conhecer a sua capacidade instalada permitida por lei. O facto desta freguesia ter um crescimento superior à média do concelho, da pressão urbanística apontam para a criação de três JI com 6 salas cada. De notar ainda que esta freguesia tendo a taxa mais elevada do concelho na pré escolarização ela ainda não se situa nos valores máximos previstos na lei. Também e de acordo com os princípios já enunciados deve-se procurar a máxima proximidade às EB1, sendo necessário avaliar o descongestionamento ocasionado pelo surgimento de novas unidades de JI neste território. (monitorização)

Freguesia	Pinhal Novo	
Território	06 - Território Educativo de Venda do Alcaide	
Núcleo	02	VENDA ALCAIDE
Abrange as localidades de Venda Alcaide, Vale Alecrim/V. Alcaide, Montinhoso, Batudes		
PN02_001	EB2/3	Sendo uma zona em crescimento e sendo necessário descongestionar Pinhal Novo é necessário a criação duma EB2,3 com 15 turmas. Relembrar o que sempre foi afirmado sobre a opção de básicas integradas. Em termos de oferta educativa para o 2º/3º ciclos esta escola dará resposta aos alunos deste território que integra dois núcleos (02 e 03)
PN02_002	EB1 PE	Construir uma EB1,JI (8+3), eventualmente localizada de forma a dar resposta às zonas vizinhas de Palhota e Vale da Vila (Venda do Alcaide)
PN02_003	EB1	Reconverter a EB1 Batudes em JI (2) e posteriormente quando surgirem as novas valências de JI reconvertê-la para outros fins educativos, de formação ou culturais.
	SE	Os jovens do 10º/12º terão de ter lugar na Secundária do concelho, dependendo da opção curricular dos alunos e da oferta da escola

Freguesia	Pinhal Novo	
Território	06 – Território Educativo de Venda do Alcaide	
Núcleo	03	LAGOA DA PALHA
Abrange as localidades de Lagoa da Palha, Arraiados, Vale da Vila, Palhota, Valdera, Vale de Marmelos		
PN03_001	PE	Converter a EB1,JI Vale da Vila a JI (2)

PN03_002	EB1 PE	EB1 Lagoa da Palha (2) continua e passará a JI quando não for necessária para o 1º ciclo.
		EB1 de Arraiados reconvertida para outros fins educativos, de formação ou culturais.
		Posteriormente, escolher uma das duas escolas (Arraiados ou Lagoa da Palha) a que melhor satisfizer a sua conversão em JI
PN03_003	EB1 PE	A EB1 da Palhota (2) passa a JI e futuramente reconvertida para outros fins educativos, de formação ou culturais
PN03_004	EB1 PE	A escola EB1,JI de Venda do Alcaide proposta vai satisfazer as necessidades do 1º ciclo deste núcleo que pertence ao mesmo território onde a escola está situada.
PN03_005	EB2/3 EBI	Neste território o progressivo encerramento de escolas com oferta de 1º ciclo ou de oferta 1º ciclo e Jardins de Infância apontam para a transformação da EB2,3 numa EBI (1,2,3,JI) ou o aumento da capacidade da EB1,JI de Venda do Alcaide
	EB2/3	Em termos de oferta educativa para o 2º/3º ciclos a escola no núcleo de Venda do Alcaide dará resposta aos alunos deste território que integra dois núcleos (02 e o 03)
	ES	Os jovens do 10º/12º terão de ter lugar na Secundária do concelho, dependendo da opção curricular dos alunos e da oferta da escola

Freguesia	Pinhal Novo	
Território	05 – Território Educativo de Pinhal Novo	
Núcleo	04	CARREGUEIRA
Abrange as localidades de Carregueira, Fonte da Vaca, Espinhaço do Cão, Abreu Grande		
PN04_001	EB2/3	A forte pressão urbanística em Pinhal Novo com correspondente aumento da população em idade escolar cria a curto prazo necessidades no 2º/3º Ciclo. A resposta a esta necessidade será dada pela construção da EB2,3 (Carregueira ou Pinhal Novo Norte)
PN04_002	EB1 PE	Construção de uma EB1,JI (4+2) Ponderar a hipótese da escola anterior ser uma básica integrada com as valências do JI, 1º,2º,3º ciclos
PN04_003	EB1 PE	Continuação do funcionamento da EB1 da Carregueira (2). Passar depois a JI, quando construída a EB1,JI. No caso de não ser necessário salas de JI passar a outras actividades de educação, formação ou culturais
	ES	Os jovens do 10º/12º terão de ter lugar na Secundária do concelho, dependendo da opção curricular dos alunos e da oferta da escola

Freguesia	Pinhal Novo	
Território	05 – Território educativo de Pinhal Novo	
Núcleo	05	TERRIM
Abrange as localidades de Terrim, Penteado		
PN05_001	EB1 PE	EB1 do Terrim continua com a oferta de JI (1)
PN05_002	EB1 PE	A resposta às necessidades de JI e 1º ciclo poderão vir a ser satisfeitas pelas escolas do núcleo 01 de Pinhal Novo. Criação de uma EB1,JI 4+2 se as escolas no núcleo Pinhal Novo #01 não derem resposta
PN05_003	EB1 PE	Havendo possibilidades de forte urbanização neste núcleo, face ao tempos de construção previstos deve ter-se em conta o rácio por 1000 fogos referido neste mesmo documento. Neste caso, se as escolas do núcleo 01 não assegurarem a cobertura com os princípios enunciados para este nível de ensino criar uma EB1,JI (4+2)
		As necessidades de 2º/3º ciclo serão cobertas pela escola mais próxima neste território
		Os jovens do 10º/12º terão de ter lugar na Secundária do concelho,

		dependendo da opção curricular dos alunos e da oferta da escola
--	--	---

Freguesia	Pinhal Novo	
Território	Território Educativo de Pinhal Novo	
Núcleo	06	RIO FRIO
Abrange as localidades de Rio Frio		
PN06_001	PE	Os alunos deste núcleo devem ser encaminhados para as escolas básicas e secundárias do território e JI mais próximos deste núcleo. Continuação da resposta oferecida pelo Centro de Ocupação Infantil de Rio Frio

Freguesia	Poceirão	
Território	01 Território Educativo de Marateca-Poceirão	
Núcleo	01	LAGOA DO CALVO
Abrange as localidades de Asseiceira, Forninho, Lagoa do Calvo, Aldeia Nova Aroeira, Pegos Claros, Faias, Passarinhas		
PO01_001	PE	Reconversão do espaço do JI Asseiceira para outras actividades educativas de formação ou culturais.
PO01_002	EB1 PE	A EB1,JI de Lagoa do Calvo (1+2) continuar a funcionar nos mesmos moldes
PO01_003	EB1	A EB1 de Aldeia Nova Aroeira continuar a funcionar nos mesmos moldes (2)
PO01_004	EB1	A EB1 do Forninho continuarem a funcionar nos mesmos moldes (1)
PO01_005	EB1 PE	Ampliar a EB1,JI de Lagoa do Calvo para (4+2). Se não for possível construir uma de raiz da mesma tipologia. As escolas EB1 Aldeia Nova da Aroeira e Forninho poderão ser reconvertidas em outras actividades educativas de formação ou culturais.
	EB2	Os alunos do 2º/3º ciclos terão oferta educativa nas escolas de núcleos deste território (Marateca/Poceirão).
	ES	Os alunos do secundário terão a oferta em escolas do concelho de acordo com as suas escolhas curriculares.

Freguesia	Poceirão	
Território	01 Território Educativo de Marateca - Poceirão	
Núcleo	02	POCEIRÃO / LAGAMEÇAS
Abrange as localidades de Lagameças, Poceirão, Agualva de Cima		
PO02_001	EB PE	Este núcleo deverá funcionar como o centro da escolaridade básica obrigatória das freguesias da Marateca e Poceirão. Atendendo aos critérios de planeamento propõe-se de imediato a construção de uma EB2,3 (15). O progressivo encerramento das EB1s com a oferta do 1º ciclo e a reconversão das EB1 para outras actividades aconselha a construção de uma EBI com 23 turmas (8 + 15).
PO02_002	PE	A EB1 n.º 1 de Poceirão deve passar a JI (2)
PO02_003	EB	A EB1 n.º 2 de Poceirão deverá ser transformada para outras actividades educativas de formação ou culturais. Actualmente funciona apenas como EPEI).
PO02_004	PE EB	A EB1 de Lagameças proceder à sua ampliação alterando a tipologia, passando a ser uma EB1/JI (4+2).
	SE	Os alunos do 10º/12º serão encaminhados para as escolas com esse nível de ensino no concelho face às suas opções curriculares.

Freguesia	Quinta do Anjo	
Território	04 Território Educativo da Quinta do Anjo	
Núcleo	01	QUINTA DO ANJO
Abrange as localidades de Quinta do Anjo, Torneiros, São Brás, Carvalhos		
	ES	Os jovens do 10º/12º terão de ter lugar na Secundária do concelho (aponta-se para a Sec. de Palmela, dependendo da opção curricular dos alunos e da oferta da escola)
QA01_001	EB PE	Construção de uma escola EB1,JI (10+3). Equipamento já construído, tendo entrado em funcionamento no ano lectivo 2004/2005.
QA01_002	PE	A criação de JI (4) respeitando os princípios de localização definidos neste documento. O Centro Social assegura 4 salas do PE, sendo necessário verificar a sua evolução. Na previsão para 2011 esta aparece como uma necessidade.
	EB2/3	Os alunos do 2º Ciclo do EB serão encaminhados para as escolas com 2º Ciclo mais próximas mas na freguesia. Os alunos do 3º para as escolas com esse nível de ensino na freguesia mais próxima até surgir nesta oferta.

Freguesia	Quinta do Anjo	
Território	04 Território Educativo da Quinta do Anjo	
Núcleo	02	CABANAS
Abrange as localidades de Cabanas, Vila Amélia, São Gonçalo		
QA02_001	EB PE	1ª H -Ponderar a possibilidade de ampliação da EB1 de Cabanas para a resposta aos alunos do 1º ciclo e JI (8+3)
		2ª H –Construir uma EB1/JI (8+3) e a EB1 passa a JI ou outras actividades
		3ª H – Ampliar a escola proposta na anterior hipótese para uma básica integrada EB1,2,3 ou EB1,2,3 com JI). Se não se verificar esta hipótese é necessário a construção de uma EB2,3 com 25 turmas que dê resposta aos alunos do 2º e 3º ciclo da freguesia / território educativo (em Cabanas ou Quinta do Anjo).
	ES	Os jovens do 10º/12º terão de ter lugar na Secundária do concelho (aponta-se para a sec. de Palmela, dependendo da opção curricular dos alunos e da oferta da escola)

Freguesia	Quinta do Anjo	
Território	04 Território Educativo da Quinta do Anjo	
Núcleo	03	OLHOS DE ÁGUA
Abrange as localidades de Lagoinha, Olhos de Água, Vale de Touros, Quinta do Chapeleiro, Carrasqueira, Brejos Carreteiros		
QA03_001	EB1 PE	Converter a EB1 n.º 1 de Olhos de Água para JI (1)
QA03_002	EB1 PE	A EB1 n.º 2 de Olhos de Água passar a JI (1)
QA03_003	EB PE	No imediato são necessárias quatro salas do 1º Ciclo e 2 de JI. Dada a dinâmica populacional desta região é de prever que essas necessidades aumentem. Neste contexto propõe-se construir uma EB1,JI que pode ser desde já dimensionada em 4+2. No futuro a sua ampliação para (8+3) deve ter em conta a oferta que é feita neste núcleo pelo ensino particular, bem como a reconversão da EB1 nº1 e nº2 para outras actividades educativas.
	EB2/3	Os alunos do 2º/3º Ciclo do EB serão encaminhados para as escolas da freguesia. Enquanto esta não estiver em funcionamento para a escola da freguesia mais próxima.
	ES	Os jovens do 10º/12º terão de ter lugar na Secundária do concelho (aponta-se para a Sec. de Palmela, dependendo da opção curricular dos alunos e da oferta da escola)

Freguesia	Quinta do Anjo	
Território	04 Território Educativo da Quinta do Anjo	
Núcleo	04	BAIRRO ALENTEJANO
Abrange as localidades de Bairro Alentejano, Barra Cheia, Bairro Assunção, Bairro Marinheiro, Marquesas.		
QA04_001	EB PE	1ª H: Manter a EB1,JI (2+1) Bairro Alentejano
		2ª H: Construção de uma nova EB1 (4), passando a actual EB1 a funcionar apenas como JI
		3ª H: Construção de uma nova EB1/JI (4+2), passando a actual EB1 a funcionar para outras actividades educativas
	EB	Os alunos do 2º/3º Ciclo do EB serão encaminhados para as escolas da freguesia. Enquanto esta não estiver em funcionamento para a escola da freguesia mais próxima.
	ES	Os jovens do 10º/12º terão de ter lugar na Secundária do concelho (aponta-se para a Sec. de Palmela, dependendo da opção curricular dos alunos e da oferta da escola)

Os critérios de irradiação e de localização exigidos legalmente já impõem normas de segurança. No entanto a inventariação sistemática de situações de ausência ou de debilidades na segurança deverá ser uma preocupação constante das escolas e das entidades que directamente têm a ver com esta vertente.

Particular atenção à eliminação das barreiras arquitectónicas.

Ainda no que se refere ao **Ensino Secundário**, para além de salientar a sua importância, propõe-se:

[ES001] **Articulação e complementaridade entre as escolas do ensino secundário, atendendo prioritariamente às necessidades dos munícipes. Regular diálogo institucional entre as escolas.**

[ES002] **Reforçar a componente profissional da acção educativa desenvolvida no secundário (10º/12º) acentuando as intervenções das escolas secundárias na ligação à vida activa e à economia.**

[ES003] **Contribuir para aprofundar e melhorar a ligação entre as escolas e as empresas.**

Três observações complementares:

(1) As propostas anteriores têm em conta as previsões de evolução demográfica, mas a imprevisibilidade pode surgir neste concelho, como o provam as dinâmicas recentes, as propostas de urbanização e as alterações das acessibilidades. Assim, dever-se-á ter em conta que **cada 1000 novos fogos carecem de**

- 2 a 3 salas de JI
- 4 a 5 salas de 1º CEB
- 3 a 4 salas de 2º CEB
- 3 a 4 salas para os 7º/9º anos.

(2) É vantajosa a **constituição de agrupamentos**. Ela deve ter em atenção a “distância” entre as escolas (medida pela intensidade das relações institucionais, pedagógicas, culturais e científicas existentes entre elas) e a aceitação de linhas comuns, de convergência nos planos pedagógicos das escolas envolvidas, isto é, existir um projecto educativo aceite pela comunidade educativa.

O Projecto Educativo contribui para a progressiva autonomia de cada estabelecimento escolar e para a construção da sua identidade própria, na medida em que o torna responsável pela realização de um projecto integrador para o qual contribuirá a acção de todos os protagonistas.

Além disso os agrupamentos devem ter condições administrativas para desempenhar as novas funções que lhes são atribuídas.

(3) Não parece existirem factores que aconselhem a combinação dos núcleos anteriormente referidos, mas caso surja, obedecendo aos mesmos critérios de definição daqueles podemos considerar:

Ficaram em aberto diferentes hipóteses de localização do EB2,3 na freguesia de Pinhal Novo.

Apesar destas dificuldades, tomando como base os núcleos anteriormente definidos podemos considerar os seguintes "macronúcleos"

- MN #1: Macronúcleo de Marateca-Poceirão, englobando todos os núcleos dessas duas freguesias
- MN #2: Macronúcleo da Vila de Palmela, englobando o núcleo #01 de Palmela
- MN #3: Macronúcleo de Aires englobando os núcleos 2, 3 e 4 de Palmela
- MN #4: Macronúcleo de Quinta do Anjo, englobando todos os núcleos educativos dessa freguesia
- MN #5: Macronúcleo da vila de Pinhal Novo, englobando os núcleos 1, 4, 5 e 6 de Pinhal Novo
- MN #5: Macronúcleo de Venda do Alcaide, englobando os núcleos 2 e 3 de Pinhal Novo.

As propostas indicadas neste ponto estão sintética e simbolicamente apresentadas no seguinte mapa:

(página para mapa)

3.1.3. Qualidade da Educação

[QA001] «Pré-Escolar, um Direito das Crianças»

Os Jardins de Infância resolvem um problema social muito sentido pelas famílias e simultaneamente criam condições mais favoráveis para o desenvolvimento psico-somático das crianças. Mas o essencial são os impactos sobre a formação da personalidade e os efeitos ao longo da vida que a educação pré-escolar proporciona.

O Pré-Escolar é um direito das crianças e como tal deve ser entendido pelas famílias e pelas instituições.

Deve-se desenvolver um conjunto de iniciativas informativas e outras que promova a ideia da pré-escolarização, conducente a um maior reconhecimento da sua importância.

[QA002] Combate ao insucesso escolar e à marginalização juvenil. Dinamização das actividades de apoio educativo

A situação no concelho exige um olhar atento sobre as questões do insucesso e da marginalidade.

Para além de diversas propostas constantes deste documento que apoiam este objectivo há que

1. Potenciar a intervenção da Comissão de Protecção de Menores (CPM):
2. Inventariar em pormenor as dificuldades estruturais da CPM e resolvê-las
3. Articular a CPM (e as estruturas que a integram), as diferentes estruturas educativas/formativas, empresas, a C.M.P., estruturas de apoio psicológico, social, através de parcerias e/ou protocolos de molde a surgirem planos integrados de acções a desenvolver, a curto prazo e a médio prazo.
4. Um debate da problemática da inclusão social e da não exclusão escolar que se reflecte na marginalidade.
5. Motivar trabalhos sobre a realidade social local, articulando-os com novas formações a surgirem no quadro da formação profissional de nível III e IV.
6. Interessar estruturas de ensino superior em estudos de caso sobre esta realidade que apoiem a actividade diária e perspectivem a intervenção política a este nível da Câmara.
7. Criação de um prémio à volta desta temática

[QA003] Fomento das actividades artísticas e desportivas

A Escola é o lugar por excelência para o desenvolvimento e dinamização de práticas artísticas e desportivas em ambiente educativo. Torna-se imperativo que o apetrechamento generalizado das instituições educativas com espaços adequados para essas práticas, prioridades no plano da modernização do sistema educativo.

Deste modo propõe-se a continuação da actividade desenvolvida pela Câmara Municipal nas mais diversas modalidades desportivas e gímnicas e a sua articulação com as restantes propostas da Carta Educativa.

Propõe-se ainda o aparecimento de animadores desportivos, para o que poderá ser oportuno a criação dessa formação numa das escolas secundárias e o acordo

de iniciativas com as instituições universitárias que no País trabalham na área do desporto.

[QA004] Presença da interculturalidade no funcionamento das escolas. Cursos de Língua e Cultura Portuguesas.

No Município existem grupos sociais de muito diferentes proveniências, marcados por práticas culturais próprias, algumas das quais têm surgido com estruturas próprias de ensino.

Impõe-se o respeito pela diversidade, mas impõe-se essencialmente a capacidade de dialogar com o outro, reconhecer à diferença uma legitimidade igual à semelhança. Promover um ambiente de interculturalidade é simultaneamente uma atitude de melhor conhecimento da nossa cultura greco-latina e das nossas práticas quotidianas.

Estimular um programa de educação intercultural na Escola é, concretizar o princípio da igualdade no acesso aos benefícios da educação, da cultura e da ciência, assegurando-se, assim, o direito à diferença e a consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas representados nas populações servidas pela Escola.

Para além desta atitude é de promover acções que facilitem o diálogo intercultural, como a realização de cursos de língua portuguesa e de cultura portuguesa para estrangeiros, a eventual realização de cursos sobre outras culturas e línguas para portugueses.

[QA005] Gosto pelas Matemáticas e pelo Português.

A Matemática e o Português são matérias em que os alunos dos diversos níveis de ensino encontram grandes dificuldades e apresentam grandes deficiências.

Aconselha-se uma atenção particular a estas áreas, começando-se por inventariar a situação e propor intervenções. Seria interessante promover a experimentação educacional, eventualmente interligar com projectos de investigação universitária (Bilinguismo, Sociolinguística, Etnomatemática).

[QA006] Generalização dos sistemas informáticos nas escolas e consolidação da ligação e funcionamento da Internet. Acessibilidade e desenvolvimento de bibliotecas digitais e mediatecas.

É unanimemente reconhecida a multiplicidade de funções dos sistemas informáticos nas escolas: de gestão, de ensino e aprendizagem, de entretenimento, de avaliação da qualidade e monitorização, de ligação à comunidade.

Esta utilização generalizada da informática exige:

1. Equipamentos informáticos
2. Ligações à Internet
3. Formação de utilizadores
4. "Gestores de sistema" de nível municipal que dêem apoio às escolas e que promovam a conjugação de esforços.

Para além destes aspectos, aplicáveis a praticamente a todas as realidades locais, há outros que tornam esta questão particularmente prementes para a região:

- De acordo com as orientações para o desenvolvimento da região de Lisboa a existência e utilização da tecnologia de ponta, o domínio pleno

das novas tecnologias, a participação em redes entre instituições, docentes e professores situados em diversos países, nomeadamente europeus, são aspectos importantes para o futuro da região, para o crescimento da sua competitividade.

- São grandes as carências locais em bibliotecas e mediatecas, peças fundamentais para o desenvolvimento cultural das populações. O acesso a bibliotecas digitais não supera aquelas carências (que devem ser resolvidas pelo acesso das populações locais a mais e melhores bibliotecas) mas pode atenuar as dificuldades.

[QA007] Melhoria quantitativa e qualitativa do apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

É necessário ter em atenção as diversidades que caracterizam os públicos escolares, de modo a facilitar a integração e as aprendizagens dos "mais diferentes". Porque não há alunos iguais face aos seus ritmos, aos seus estádios de desenvolvimento, às suas experiências torna-se necessário criar condições e meios de aprendizagem adequados e diversificados.

O ensino integrado das crianças com dificuldades de aprendizagem e com deficiências pode contribuir para o progresso das aprendizagens de todos e, não só, cria condições facilitadoras da integração no grupo como, também, facilita a integração na sociedade daqueles que denotam mais dificuldades.

As experiências que têm vindo a ser concretizadas vão no sentido da integração (escolar e na comunidade) dos alunos com insucesso escolar e das crianças com "deficiências" ou "em risco", consubstanciando-se através da criação de espaços alternativos (áreas polivalentes, ateliers, centros de interesse, laboratórios pedagógicos), da adaptação dos programas curriculares e de programação interdisciplinares, articulando, por vezes, as temáticas curriculares com cursos profissionais (como é o caso do curso de hotelaria e manutenção hoteleira) além dos núcleos de atendimento e de gabinetes de apoio pedagógico.

O apoio deve ser preferencialmente no concelho.

[QA008] Ampliação da intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação

Só as escolas secundárias possuem serviços de psicologia e orientação. No entanto as suas funções, consignadas na lei, são importantes para jovens frequentando outros níveis de ensino.

Sendo desajustado ter um Serviço destes por escola, sugere-se que os actualmente existentes, eventualmente com algumas adaptações, tenham áreas de intervenção que envolvam o apoio a todas as escolas do concelho.

Seria igualmente importante que estes Serviços pudessem prestar aconselhamento aos alunos e famílias sobre os percursos possíveis após o 9º ano.

[QA009] Acções de intercâmbio com unidades estrangeiras de educação/formação. Participação das Escolas Secundárias em redes internacionais.

A integração de professores, alunos e investigadores em redes pedagógicas e científicas internacionais, eventualmente lúdicas, é mais do que uma relação de comunicação. É uma nova forma de estar na vida.

É conveniente que haja uma preocupação específica nas escolas em desenvolver esta forma de comunicação, em encontrar redes internacionais em que faça sentido participar, em explorar também nesta vertente acordos e geminações.

[QA010] Aumento da Participação dos Docentes na Vida das Escolas

Os órgãos de gestão das escolas, a Câmara Municipal e as instituições regionais devem promover acções e formas de organização que integrem mais os docentes na vida da escola e do município.

[QA011] Práticas Autoavaliativas da Qualidade de Ensino

Se criem em todas as escolas, do 1º Ciclo ao Secundário, uma prática habitual, regular e continuada, de auto-avaliação da qualidade de ensino.

Promoção de acções de formação que permitam as escolas desencadearem esses processos.

3.1.4. Formação profissional

Algumas questões já foram tratadas anteriormente: a importância do **ensino tecnológico**, constituição de uma **escola profissional**.

Há que analisar a forma de organização desta e abordar outras matérias.

[FP001] As regras fundamentais para o **funcionamento da Escola Profissional** são a flexibilidade, a articulação, a experimentação.

A formação profissional tem dinâmicas de evolução muito grande, pois mudam os contextos sociais, o mercado de força de trabalho, as prioridades nas estratégias de desenvolvimento local.

Flexibilidade significa ser “escola profissional” ou ser “escola oficina”. Significa poder facilmente passar de umas formações para outras. Significa a capacidade de promover acções pontuais de animação técnica em simultâneo com outras formações de mais longo prazo. Significa ter uma organização que permita reunir experiências e interesses diversos.

A articulação significa essencialmente capacidade de estar dominantemente aberta ao exterior, capacidade de diálogo com todas as estruturas, organizações e pessoas.

A experimentação significa, o arrojo de promover diversas iniciativas, assumindo o risco da sua aceitabilidade e importância assente na capacidade de mudança perante os resultados que sejam apurados.

[FP002] Acordo com Autoeuropa

A importância desta empresa na economia regional, e não só, a actividade de formação que tem desenvolvido e os projectos que tem, a possibilidade de aproveitamento de instalações, conhecimentos e formação em benefício de outros agentes económicos, o facto da formação daquela empresa contar com financiamento público faz com que seja de todo aconselhável que haja um entendimento estratégico entre aquela empresa e a Câmara Municipal de Palmela.

[FP003] Incentivar e aumentar a realização de estágios para alunos dos sistemas profissionais

[FP004] Os cursos tecnológicos **devem dar abertura para** serviços, construção civil, mecânica e robótica, agricultura, turismo, geriatria, e para as TIC. Sempre

que hajam instituições de excelência na região a trabalhar nestas áreas ou noutras que se venham a revelar importantes são aconselháveis formas de colaboração.

3.1.5. Formação, Transportes Escolares e Outros Aspectos

[TO001] Formação contínua dos educadores, dos docentes e do pessoal de apoio no pré-escolar e escolar.

Para além da formação científica e pedagógica, obedecendo a uma estratégia mais nacional é interessante promover uma formação específica tendo em conta a realidade e dinâmicas municipais: sobre a região de Palmela / Setúbal; sobre gestão (e auto-avaliação, como se refere no ponto específico) para professores que estejam mais directamente ligados a esta vertente nas escolas; sobre gestão de projectos; sobre utilização de computador e acesso à Internet.

Formação dos intervenientes no acompanhamento das crianças nos Jardins de Infância e, de uma forma geral dos auxiliares de acção educativa no ensino básico.

Constituição de *ateliers* de animação pedagógica para professores.

[TO002] Transportes escolares eficientes

A experiência dos anos anteriores é um ponto de partida. As propostas de equipamentos apresentadas e o funcionamento em regime diminuirão o volume e características dos transportes escolares. A informatização da inscrição dos alunos, o funcionamento em rede e a georeferenciação de muitos desses dados ajudarão a encontrar melhores situações.

Um conhecimento pormenorizado da situação por parte das escolas e da Câmara não implica que seja esta a organizar e implementar os circuitos de transporte escolar. Não pondo de lado esta situação, dever-se-á analisar com cuidado as vantagens da abertura de um concurso público junto das empresas.

A existência de locais fixos de espera cobertos que concentrem os jovens a serem transportados, eventualmente com serviços complementares, poderá também funcionar como forma de articulação de esforços e redução de custos.

[TO003] Refeições para os JI e EB1

O funcionamento das escolas em regime normal é indissociável do fornecimento de refeições, embora tal possa não significar a existência de cantinas e de locais e processos de aprovisionamento.

É necessário encontrar, caso a caso, soluções de fornecimento de refeições já confeccionadas.

[TO004] Reorganização do ensino recorrente.

Entenda-se por ensino recorrente o ensino de 2ª oportunidade de forma a garantir-se essencialmente a escolaridade obrigatória.

Aqui se apresentam dois figurinos possíveis:

1. Para os jovens a frequentar o ensino básico: Os jovens que por motivos injustificados perdessem dois anos da escolaridade obrigatória mantinham-se no sistema formal mas ingressavam num sistema de ensino em alternância, isto é, passariam a combinar uma formação base

fornecida pela escola e uma experiência profissional realizada nas empresas.

2. Para os adultos a frequentar o ensino básico ou o ensino secundário: Os alunos frequentariam o ensino nocturno, sendo estabelecido com cada um acordo de funcionamento, havendo a possibilidade de conjugar o ensino normal na escola com a auto-aprendizagem.

[TO005] Aprendizagem ao longo da vida. Continuação de iniciativas de educação extra-escolar

Há todo o interesse em continuar o tipo de acções que têm sido desenvolvidas nos últimos anos.

Chamamos particularmente a atenção para as acções de alfabetização, o ensino de Português e da realidade portuguesa para imigrantes.

A Educação para o Desenvolvimento ("educação para a compreensão, a paz e a cooperação internacionais e a educação relativa aos direitos do homem e às liberdades fundamentais", segundo a UNESCO) deve ser tida em consideração.

Seria interessante a abertura das escolas ao meio através da "escola de fim de semana", assim como outras iniciativas que reforcem a cooperação entre as escolas e as estruturas associativas.

[TO006] Escola Artística

Aparecimento de uma escola artística de âmbito municipal.

3.2. As mudanças enquanto projecto

A caracterização da situação aqui expressa, assim como os contextos legais, está em constante mudança, podendo em alguns momentos mudarem a sua configuração e estrutura. As propostas têm que se adaptar oportunamente a essas alterações.

A Carta Educativa é uma das peças de uma estratégia de melhoria da qualidade de vida dos munícipes contribuindo para promover uma melhoria dos serviços de educação, formação e cultura. As estratégias redefinem-se, as tácticas adequam-se aos contextos sociais e políticos de momento e as propostas educativo-formativas assumem configurações ou variantes ajustadas ao conjunto em que se integram.

Há sequências, articulações e calendarizações das propostas anteriormente apresentadas que podem mudar porque algumas delas têm o resultado em aberto e são prévias, porque as condições permissivas à concretização se alteraram, porque nem todos os fenómenos sociais são controláveis e a imprevisibilidade e irreversibilidade também estruturam o social. Porque o contexto, as políticas e as estratégias se alteraram.

Por outras palavras, as propostas constantes deste documento constituem o **[GP001] Projecto Educativo-Formativo-Cultural de Palmela** (PEFCP) para os próximos cinco anos. Enquanto projecto exige olhar para o futuro, informação permanente, pormenorização e revisão, organização operacional.

3.2.1. Gestão do Projecto

O PEFCP é um projecto que exige inovação, logo ruptura com a reprodução do quotidiano; é uma totalidade, logo não é compatível com a pluralidade de centros de decisão; aconselha prontidão de decisão, logo não é compatível com os procedimentos burocráticos habituais.

O projecto exige uma direcção **autónoma**, com uma **visão global e integrada**, com efectiva **capacidade de decisão**, com **flexibilidade** e grande **capacidade de diálogo**. Tem de estar **política e organizativamente dependente da Câmara Municipal de Palmela**.

Como acontece em todas as situações em que existe uma instituição com organização funcional (isto é, em que as diversas funções – financeiras, recursos humanos, arquitectura, engenharia, etc. – estão atribuídas a direcções com especialização e autonomia, hierarquicamente dependentes da direcção) há que encontrar as formas mais adequadas de posicionamento e articulação dos projectos.

A multidisciplinaridade, a multidimensionalidade, a diversidade de agentes e públicos, a variedade de recursos e a complexidade do PEFCP e a articulação deste com as redes em que a Câmara Municipal participa aconselham a autonomia da sua direcção.

Em síntese, o [GP002] **Gabinete de Gestão do PEFCP** deve ser constituído na dependência directa do Presidente da Câmara Municipal de Palmela. Este pode delegar a gestão deste Gabinete em quem considerar por bem desde que transfira também a sua capacidade de decisão.

Este GGPEFCP tem dois órgãos consultivos, isto é, de aconselhamento, de acompanhamento e de fiscalização, enquanto produtor de reflexões críticas sobre o processo. Esses [GP003] **órgãos consultivos** são

- Conselho Municipal de Educação, em funcionamento
- Comissão de Acompanhamento do Acordo Educativo-Formativo, cuja constituição referimos de seguida.

sem excluir a possibilidade da criação de comissões *ad hoc*, embora deva haver a preocupação de reduzir ao máximo as estruturas criadas.

O Gabinete de Gestão necessitará frequentemente de estudos técnicos, de apreciações de pormenor. Contudo não parece justificar-se a criação de nenhuma estrutura própria para esse efeito.

3.2.2. Conjugação de vontades

A diversidade de leituras das tarefas educativas e formativas a realizar é a expressão natural e salutar de diferentes funções e posturas institucionais e pessoais, de variegadas preocupações, de matizadas consciências possíveis, das idiossincrasias dos cidadãos conscientes dos seus deveres e direitos. A presente Carta Educativa deve ser um aglutinador das capacidades transformadoras dessa diversidade.

Um amplo [GP004] **debate público** é uma primeira iniciativa para o conseguir, simultaneamente formal, com audição das instituições, e informal, isto é, aberto à participação de qualquer cidadão. Esta deve continuar ao longo de todo o processo, assim como a troca de ideias e a divulgação das boas práticas.

Um conjunto de **acordos bilaterais e multilaterais** envolvendo múltiplas instituições que certamente terão um papel fundamental (dos Ministérios, às escolas, das estruturas regionais do Governo às empresas do concelho) clarificará o processo a desenvolver e congregará políticas e capacidades de intervenção.

Esse conjunto articulado de acordos constitui o [GP005] **Acordo Educativo-Formativo** entre as entidades envolvidas. Seria desejável que estas designassem

um representante para uma [GP006] **Comissão de Acompanhamento do Acordo Educativo-Formativo**, a que fizemos alusão anteriormente.

As questões de financiamento serão relevantes nesses acordos mas nem estes se resumem a aqueles nem aquelas se restringem aos acordos. Há que encontrar formas de financiamento específico, tanto no âmbito do Acordo como no acesso a financiamentos específicos nacionais e comunitários.

Também pode ser considerado neste âmbito a criação de um [GP007] **Núcleo de Formação Profissional** que tem como seu principal objectivo apoiar o Gabinete de Gestão do PEFCP nas áreas da formação profissional, principalmente através do conhecimento da situação e do diálogo institucional. Na formação profissional mais do que criar novas estruturas há que articular o existente. Há que divulgar iniciativas e criar públicos.

3.2.3. Monitorização

Um conhecimento em tempo real da situação educativa e formativa é decisivo. A montagem de um sistema de informação visando responder a essas preocupações, articulando a informatização das escolas e de outras instituições, relacionadas com o ensino e formação, com o sistema de informação global da Câmara Municipal é imprescindível, é condição quase indispensável de sucesso. Tal sistema deve também permitir o acompanhamento da execução da Carta Educativa pelos municípios e instituições envolvidas.

Há [GP008] que continuar o processo em curso de monitorização, com a percepção clara das dificuldades, da exigência de continuidade, mas também das suas vantagens.